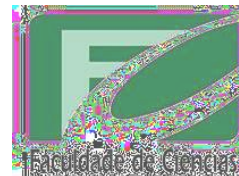


**JOÃO PEDRO PASSARELLO**

**O ENSINO DO FUTSAL NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: reflexões sobre a  
prática docente**

BAURU  
2025



JOÃO PEDRO PASSARELLO

O ENSINO DO FUTSAL NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: Reflexões sobre a prática docente

Orientador: Prof. Rodrigo Gonçalves Vieira Marques

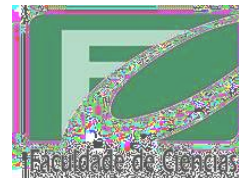
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Ciências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - Campus de Bauru, como requisito parcial, para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

BAURU  
2025

P286e Passarello, João Pedro  
O ensino do futsal na educação física escolar :  
Reflexões sobre a prática docente / João Pedro  
Passarello. -- Bauru, 2025  
61 p. : tabs.

Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura -  
Educação Física) - Universidade Estadual Paulista  
(UNESP), Faculdade de Ciências, Bauru  
Orientador: Rodrigo Gonçalves Vieira Marques

1. Futsal escolar. 2. Educação Física escolar. 3.  
Ensino do esporte. 4. Prática docente. I. Título.



## **O ENSINO DO FUTSAL NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: reflexões sobre a prática docente**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Ciências da Universidade Estadual Paulista (UNESP) "Júlio de Mesquita Filho" - Campus de Bauru, como requisito parcial, para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Área de Concentração: Educação Física Escolar

Data da defesa: 25/11/2025.

Banca Examinadora:

---

Prof. Dr. Rodrigo Gonçalves Vieira Marques  
Rede Estadual de São Paulo – Secretaria da Educação  
Do Estado de São Paulo SEDUC/SP.  
Serviço Social da Indústria de São Paulo – SESI/SP.

---

Prof. Dr. Evandro Antonio Corrêa  
Rede Estadual de São Paulo – Secretaria da Educação  
do Estado de São Paulo SEDUC/SP.  
Fundação Educacional Dr Raul Bauab – FJAU.

---

Prof. Ma. Ana Claudia Moura Mandolini  
Prefeitura Municipal de Bauru – Secretaria Municipal  
da Educação.

## RESUMO

A presente pesquisa trata-se de um estudo sobre o ensino do futsal na Educação Física escolar, buscando compreender como essa modalidade é abordada pelos professores e quais são as percepções docentes em relação ao seu papel pedagógico. A pesquisa foi aplicada por meio de um questionário direcionado a professores de Educação Física atuantes na Educação Básica no interior do estado de São Paulo. Essa pesquisa tem como objetivo geral analisar as concepções e práticas pedagógicas dos docentes sobre o futsal, identificando os principais desafios, estratégias e contribuições dessa modalidade no contexto escolar. De acordo com o estudo bibliográfico desenvolvido, foi possível constatar que o futsal, amplamente presente nas escolas brasileiras, ainda é trabalhado, em grande parte, com ênfase técnica e esportiva, embora haja um movimento crescente em direção a abordagens mais inclusivas e educativas. Para o embasamento teórico, utilizaram-se autores que discutem o esporte como fenômeno cultural e educativo. Os métodos utilizados na pesquisa foram de natureza qualitativa, com caráter exploratório e descritivo. Por fim, a pesquisa constatou que o futsal, quando ensinado de forma planejada e crítica, contribui significativamente para o desenvolvimento motor, cognitivo e social dos estudantes, promovendo valores como cooperação, respeito, autonomia e inclusão. Os resultados reforçam a importância da intencionalidade pedagógica no ensino do esporte e apontam para a necessidade de formação continuada e reflexiva dos professores de Educação Física.

**Palavras-chave:** Futsal escolar. Educação Física. Ensino do esporte. Prática pedagógica. Inclusão.

## **ABSTRACT**

This research is a study on the teaching of futsal in school Physical Education, aiming to understand how this modality is addressed by teachers and what their perceptions are regarding its pedagogical role. The study was conducted through a questionnaire applied to Physical Education teachers working in Basic Education in the countryside of the state of São Paulo. The general objective of this research is to analyze teachers' conceptions and pedagogical practices related to futsal, identifying the main challenges, strategies, and contributions of this modality within the school context. Based on the bibliographic study, it was possible to verify that futsal, widely present in Brazilian schools, is still often taught with a technical and performance-oriented focus, although there is a growing movement toward more inclusive and educational approaches. The theoretical framework was grounded in authors who discuss sport as a cultural and educational phenomenon. The research employed a qualitative methodology, with exploratory and descriptive characteristics. Finally, the study concluded that when taught in a planned and critical manner, futsal significantly contributes to students' motor, cognitive, and social development, promoting values such as cooperation, respect, autonomy, and inclusion. The results reinforce the importance of pedagogical intentionality in sport education and highlight the need for continuous and reflective professional development for Physical Education teachers.

**Keywords:** School futsal. Physical education. Sport teaching. Pedagogical practice. Inclusion.



## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

TGfU – Teaching Games for Understanding

FIFA - Federação Internacional de Futebol Associado

PCNs - Parâmetros Curriculares Nacionais

UNESP – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

## SUMÁRIO

<b>DEDICATÓRIA</b> .....	<b>8</b>
<b>APRESENTAÇÃO E AGRADECIMENTOS</b> .....	<b>8</b>
<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>11</b>
<b>1. ASPECTOS DO FUTSAL</b> .....	<b>14</b>
1.1. Esportes na sociedade.....	14
1.2. Esportes coletivos.....	15
1.3. O futsal .....	16
1.4. Futsal no contexto escolar .....	17
1.5. Inclusão e diversidade no futsal .....	19
1.6. Lógica interna e abordagem tática no futsal escolar .....	20
<b>2. FUTSAL INSERIDO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR</b> .....	<b>23</b>
2.1. Participação dos estudantes na Educação Física escolar .....	23
2.2. Contribuições do futsal para o desenvolvimento integral dos alunos.....	23
2.3. O futsal como conteúdo pedagógico .....	26
2.4. O papel do professor na mediação do ensino .....	27
2.5. Desafios e possibilidades para o ensino do futsal na escola .....	28
<b>3. TRAJETÓRIA METODOLÓGICA</b> .....	<b>31</b>
3.1. Abordagem da pesquisa .....	31
3.2. Contexto e participantes da pesquisa.....	32
3.3. Instrumento de coleta de dados .....	33
3.4. Procedimentos de coleta .....	35
3.5. Análise dos dados.....	36
<b>4. REFLEXÕES SOBRE A PERSPECTIVA DOCENTE EM RELAÇÃO AO FUTSAL</b> .....	<b>38</b>
4.1. Formação inicial e contato com o futsal na graduação.....	38
4.2. Formação continuada e atualização profissional.....	40
4.3. O futsal no planejamento e nas aulas de Educação Física.....	41
4.4. Objetivos e desafios no ensino do futsal.....	43
4.5. Estratégias e metodologias de ensino.....	45
4.6. Questões de gênero e participação nas aulas.....	47
4.7. Contribuições educativas do futsal .....	48
4.8. Reflexões e possibilidades para o ensino do futsal na Educação Física escolar .....	49
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>52</b>



<b>REFERÊNCIAS</b> .....	55
<b>APÊNDICE A – Questionário aplicado aos professores de Educação Física escolar</b> .....	58

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho à minha família, por todo amor, incentivo e exemplo de vida.

Aos meus pais, Ana Carolina e Waldomiro, que me ensinaram o valor do esforço, da humildade e da honestidade.

Aos meus irmãos Umberto, Melissa e Eduardo, e aos meus avós Eunice e Norberto, que sempre estiveram ao meu lado, torcendo e acreditando em mim.

E à minha namorada Gabriela, companheira de todas as etapas, pelo amor, apoio e paciência ao longo dessa caminhada.

A cada um de vocês, dedico esta conquista, que é também de vocês.

## **APRESENTAÇÃO E AGRADECIMENTOS**

Sou João Pedro Passarello, natural da cidade de Itapuí, interior do Estado de São Paulo, e tenho 23 anos. Cursei todo o ensino fundamental em escolas públicas, estudando até o 9º ano na Escola Estadual Senador Vicente Prado, e concluí o ensino médio na ETEC de Jaú. Atualmente, sou estudante do curso de Educação Física – Licenciatura da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Campus de Bauru, onde ingressei na turma de 2020. Desde o início, não poderia ter escolhido outra opção senão uma universidade pública para a minha formação.

Desde a infância, desenvolvi uma forte identificação com o futebol e o futsal, que sempre foram minhas principais brincadeiras e formas de lazer — desde o tradicional “golzinho de chinelo” até competições representando minha cidade. Essas vivências despertaram não apenas o prazer pela prática, mas também o interesse pelo estudo teórico e pedagógico dessas modalidades. Durante minha trajetória escolar, especialmente no Ensino Médio, o futsal esteve presente como uma prática de convivência e socialização, marcando profundamente meu cotidiano. Essas experiências fortaleceram meu vínculo com o esporte e despertaram a vontade de compreender o jogo de maneira mais ampla e educativa. No decorrer da formação acadêmica, o futsal destacou-se como um campo de estudo capaz de integrar dimensões pedagógicas, sociais e culturais, ampliando minha visão para além da prática esportiva. O contato com diferentes referenciais teóricos e discussões pedagógicas possibilitou compreender o futsal não apenas como um jogo, mas como

um fenômeno educativo, inclusivo e formativo. Essa trajetória pessoal e acadêmica fundamenta a escolha do tema deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), cujo objetivo é analisar a presença do futsal na Educação Física escolar e investigar como os professores têm abordado essa modalidade em suas práticas pedagógicas. Dessa forma, busco contribuir para reflexões sobre o ensino do futsal no contexto escolar e sobre o papel do docente na mediação de experiências significativas para os estudantes.

Agradeço primeiramente à minha família, pelo apoio em todas as etapas da minha vida. Sempre foram firmes quanto à importância dos estudos, e sei que, sem eles, não teria alcançado a formação em uma universidade pública — motivo de grande orgulho para todos nós. Em especial, agradeço aos meus pais, Ana Carolina Moreira Gomes Passarello e Waldomiro Aparecido Passarello. Minha mãe sempre foi exemplo de coragem e esforço, criando três filhos com dedicação e amor — Melissa, Umberto e eu —, e mais tarde o Eduardo, nosso caçula. Amo vocês e agradeço profundamente por nossa infância compartilhada e pela parceria que mantemos até hoje. Meu pai, caminhoneiro, esteve muitas vezes distante fisicamente, mas sempre presente como referência de trabalho, coragem e dignidade. Mesmo longe do ambiente acadêmico, ele é um exemplo de vida que me inspira todos os dias. Vocês são meus pilares, e dedico a vocês esta conquista.

Agradeço também à minha avó, Eunice Alves de Aguiar, que infelizmente já não está entre nós, vítima da pandemia. Embora ausente fisicamente, está sempre em meus pensamentos e orações. Obrigado por tudo, vó — a senhora faz muita falta. Ao meu avô, Norberto Faustino de Souza, que sempre foi presente e carinhoso, deixo minha gratidão. A casa dos meus avós foi um dos meus lugares favoritos na infância, e o senhor é um dos grandes responsáveis pela minha paixão pelo futebol.

Agradeço à minha namorada e futura noiva, Gabriela Scaramussi de Oliveira, com quem compartilho minha vida há nove anos. Obrigado por todo amor, paciência e apoio. Minha evolução pessoal e profissional se deve muito a você. Te amo e te admiro profundamente.

Agradeço aos amigos da universidade, que tornaram o percurso acadêmico mais leve, e aos meus amigos pessoais, Ruan, Davi e Maycon, que sempre estiveram ao meu lado e me apoiaram em todos os momentos da trajetória. Sou muito grato pela amizade e pelo companheirismo de cada um. Agradeço também ao Rodney, que foi meu professor em um pequeno projeto de futebol do município. Mesmo sem qualquer

retorno financeiro, dedicava-se por amor ao esporte, e passei muitas tardes da minha infância participando desse projeto. Admiro profundamente o seu trabalho, pois aprendi que nem sempre um diploma define a qualidade de um profissional ou de uma pessoa. Hoje, temos a felicidade de sermos colegas de trabalho, compartilhando o mesmo propósito de transformar a realidade ao nosso redor e semear coisas boas. Sua humildade e transparência me fizeram enxergar o mundo sob novas perspectivas.

Ao meu orientador, professor Rodrigo Marques, registro minha profunda gratidão pelo suporte atencioso e pela orientação sempre humanizada e qualificada.

Desde a primeira disciplina ministrada, já o admirava e sabia que gostaria de tê-lo como orientador deste trabalho. Obrigado por aceitar e por contribuir de forma tão significativa para o meu crescimento acadêmico.

Por fim, agradeço a Deus, por todas as bênçãos concedidas em minha vida.

Sou muito grato e feliz por tudo o que conquistei até aqui.

Sei que ainda há muito a viver e a realizar, mas já me sinto plenamente satisfeito e abençoado.

## INTRODUÇÃO

No Brasil, o futsal é a modalidade mais trabalhada em escolas (Voser; Giusti, 2015), isso por conta da popularidade do futebol que já faz parte da cultura do país. Derivado do futebol de salão que surgiu no Uruguai, estimulado pelas várias conquistas da seleção na década de 1990, por conta da falta de campos de futebol, praticavam em salões, ou em quadras de hóquei e basquete, com esse espaço reduzido houve mudanças e adaptações para prática, em 1933 foram regulamentadas algumas regras para poder organizar o esporte. Segundo Tolussi (1982), na década de 1990, no Brasil, foram feitas alterações no futebol de salão e se passou a se chamar futsal. Essa modalidade foi vinculada com a Federação de futebol e Associados (FIFA), com isso o futsal foi elevado de patamar (Tolussi, 1982).

Trazendo para o contexto escolar, o ensino do esporte manifesta-se em diferentes âmbitos, como a escola, o lazer e o alto rendimento (Marques; Gutierrez; Almeida, 2008). No ambiente escolar, especificamente, o futsal assume papel significativo. Para Voser e Giusti (2015), sua aprendizagem constitui uma ferramenta importante tanto para a promoção da saúde quanto para a educação integral das crianças, uma vez que favorece o desenvolvimento de aspectos físicos, psicológicos e sociais.

Nessa perspectiva ampliada, o futsal integra a lógica mais ampla do esporte. Conforme destacam Paes e Balbino (2009), o esporte é valioso por sua diversidade de significados e interpretações, podendo contribuir para a melhoria da qualidade de vida das pessoas em diferentes contextos. Assim, compreender o futsal como uma manifestação esportiva inserida nesse conjunto de significados auxilia a reconhecer seu potencial educativo no contexto escolar, os autores destacam:

Entretanto, é preciso acuidade para com um assunto tão abrangente, pois a falta de claras definições quanto a alguns aspectos pedagógicos, sobretudo quanto aos objetivos, poderá resultar em equívocos, sendo o mais comum deles a cobrança inerente ao esporte profissional, ou seja, a busca por uma performance atlética em práticas esportivas com outros significados, como, por exemplo, o esporte na ocupação do tempo livre. Portanto, ao se estruturar uma proposta pedagógica para ensinar esporte, é preciso ter as seguintes questões elucidadas: Qual a modalidade a ser ensinada? Em que cenário? Quais os personagens desta prática? E, por fim, quais os seus significados? Somente a partir das respostas dadas a essas questões será possível dar um tratamento pedagógico ao esporte.” (Paes; Balbino, 2009, p. 74).

Por conta disso, é fundamental que o docente realize uma leitura crítica do contexto pedagógico e dos objetivos educacionais, para evitar equívocos que levam o esporte a se sobrepor aos demais conteúdos e ser reproduzido de forma inadequada. Quando isso ocorre, há o risco de que as práticas esportivas sejam guiadas pelo foco no alto rendimento, na lógica do treino e na simples oposição entre vencedores e perdedores, afastando-se das finalidades formativas da Educação Física escolar (Kunz, 1994).

Dessa forma, este trabalho tem como objetivo geral:

- ✓ Analisar o ensino do futsal na Educação Física escolar sob a perspectiva dos docente em relação a sua prática (atuação profissional).

Enquanto os objetivos específicos são:

- ✓ Identificar e analisar as metodologias utilizadas pelos professores de Educação Física no ensino do futsal na Educação Básica, destacando estratégias pedagógicas, atividades práticas e abordagens táticas.

- ✓ Investigar a percepção dos professores sobre os benefícios do futsal para os alunos, considerando aspectos formativos, sociais e culturais, bem como os desafios enfrentados na prática pedagógica.

A investigação pretende refletir sobre a fala de docentes sobre como o futsal é desenvolvido em suas práticas pedagógicas, quais metodologias e estratégias são utilizadas, e como os profissionais compreendem sua contribuição para o desenvolvimento dos alunos.

A fundamentação teórica deste estudo será construída com base em autores que discutem a lógica interna dos jogos esportivos, os aspectos pedagógicos da Educação Física e o papel dos esportes no ambiente escolar. A investigação empírica, por sua vez, será realizada por meio de um questionário estruturado, aplicado a professores de Educação Física que atuam na Educação Básica, com o intuito de analisar suas percepções e práticas relacionadas ao ensino do futsal.

Conforme González e Bracht (2012) o ensino dos esportes coletivos deve ser compreendido a partir da lógica interna das modalidades, considerando os sistemas de cooperação e oposição que estruturam os jogos. Essa perspectiva rompe com a visão tradicional tecnicista e desloca o foco do ensino para a compreensão tática, valorizando a tomada de decisão e a leitura de jogo pelos alunos.

Espera-se, com este estudo, contribuir para a reflexão crítica sobre o ensino do futsal nas escolas e fornecer subsídios que possam colaborar com a formação

inicial e continuada dos professores de Educação Física, promovendo práticas mais conscientes, inclusivas e significativas para os estudantes.

## **1. ASPECTOS DO FUTSAL**

O Capítulo 1 apresenta os fundamentos teóricos do futsal no contexto educacional, discutindo sua origem, características e papel como manifestação cultural e esportiva. São abordados temas como a presença do esporte na sociedade, os princípios dos esportes coletivos, a lógica interna e a abordagem tática do futsal, com base em referenciais como Parlebas (2001) e Garganta (1998). Também são tratados aspectos de inclusão, diversidade e conflitos nos jogos coletivos, evidenciando o potencial pedagógico do futsal como prática educativa e integradora.

### **1.1 Esportes na sociedade**

O esporte, enquanto fenômeno sociocultural, ocupa um lugar de destaque na sociedade contemporânea, desempenhando múltiplas funções que ultrapassam o campo da atividade física. Sua importância está associada a diversos fatores, como a formação de valores, a construção da identidade individual e coletiva, a promoção da saúde, e a integração social.

De acordo com Bracht (1999), o esporte deve ser compreendido como uma prática social historicamente construída, cujos significados são atribuídos e ressignificados a partir das relações sociais. Assim, ele não se restringe à performance ou à competição, mas deve ser analisado dentro de um contexto educativo, cultural e político.

Na perspectiva da Educação Física escolar, o esporte pode se tornar uma poderosa ferramenta pedagógica, desde que utilizado com intencionalidade educativa. Segundo Betti e Zuliani (2002), o esporte nas aulas de Educação Física contribui para o desenvolvimento de competências sociais e motoras, possibilitando a vivência de regras, a convivência com a diversidade, e a cooperação entre os alunos.

Fagundes e Ribas (2020) reforçam que, ao se compreender os esportes como fenômenos culturais, é necessário que o ensino ultrapasse a simples reprodução de técnicas. O modelo Teaching Games for Understanding (TGfU), desenvolvido por Bunker e Thorpe na década de 1980, quando articulado com a Praxiologia Motriz, proposta por Pierre Parlebas, orienta a aprendizagem a partir da lógica interna dos

jogos, valorizando a compreensão das situações-problema, a leitura tática e o desenvolvimento da autonomia dos alunos.

O esporte também tem um papel importante na promoção da inclusão social, especialmente quando proposto de forma acessível e participativa. Como destaca Soares *et al.* (1992), a prática esportiva deve ser mediada por valores de solidariedade, respeito e justiça, contribuindo para a formação cidadã dos estudantes e para a construção de uma sociedade mais democrática.

Além disso, a vivência esportiva no ambiente escolar permite a internalização de valores como ética, disciplina, respeito às regras e ao próximo, colaborando para o desenvolvimento integral do aluno. Para Daolio (2004), a Educação Física deve ser compreendida como espaço privilegiado para o diálogo entre corpo, cultura e educação, promovendo experiências significativas que contribuam para a formação de sujeitos críticos e ativos na sociedade.

Dessa forma, o esporte, quando inserido de maneira consciente e crítica no currículo escolar, ultrapassa o caráter meramente lúdico ou competitivo e se consolida como prática social que educa, transforma e inclui.

## **1.2. Esportes coletivos**

Os esportes coletivos são práticas corporais caracterizadas pela interação entre jogadores em situações de cooperação e oposição, onde o resultado depende da ação conjunta da equipe. Segundo Parlebas (2008), os esportes coletivos possuem uma lógica interna complexa, pois envolvem relações de interdependência entre os participantes, estratégias coletivas, comunicação e leitura constante das ações dos adversários e dos companheiros.

Como destaca Garganta (1998), nos esportes coletivos, os jogadores precisam tomar decisões rápidas e adequadas em contextos imprevisíveis, o que contribui para o desenvolvimento da inteligência tática e da autonomia.

A prática dos esportes coletivos no ambiente escolar possui um importante papel na formação social dos estudantes, pois proporciona experiências que envolvem respeito às regras, convivência com a diversidade, resolução de conflitos, empatia e cooperação. De acordo com Daolio (2004), o jogo coletivo, ao exigir interação constante entre os sujeitos, torna-se um espaço pedagógico privilegiado

para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e da capacidade de agir coletivamente.

Além disso, os esportes coletivos favorecem a integração social, criando oportunidades de participação ativa para todos os estudantes, independentemente de suas habilidades técnicas. Quando planejados de forma inclusiva, podem contribuir para a construção de um ambiente escolar mais democrático e respeitoso, no qual o desempenho é valorizado dentro das possibilidades de cada um. Conforme Soares *et al.* (1992) o esporte escolar deve ser compreendido como um conteúdo pedagógico que promova a vivência de valores humanos e sociais.

No contexto da Educação Física, esportes como futebol, basquete, voleibol e futsal são amplamente utilizados como meios para desenvolver aspectos motores e sociais dos alunos. O futsal, em especial, apresenta características que o tornam acessível e aplicável nas escolas, como o espaço reduzido, o número limitado de jogadores e a facilidade de adaptação das regras. Por isso, ele é frequentemente escolhido como ferramenta pedagógica no planejamento das aulas.

Portanto, ao abordar os esportes coletivos de maneira crítica e pedagógica, a Educação Física escolar contribui para a formação integral dos alunos, articulando corpo, movimento, convivência e cidadania.

### **1.3. O futsal**

O futsal é um esporte coletivo que surgiu na década de 1930, no Uruguai, desenvolvido pelo professor de Educação Física Juan Carlos Ceriani, que adaptou o futebol para espaços fechados e menores. A origem, consolidação e expansão da modalidade são amplamente descritas por autores como Castellani Filho (1994) e pela Confederação Brasileira de Futsal (CBFS), que destacam sua rápida difusão no Brasil e em outros países da América Latina.

Com o passar dos anos, o futsal consolidou-se como modalidade esportiva autônoma, com federações próprias e competições nacionais e internacionais. A FIFA reconheceu oficialmente o futsal em 1989, organizando a primeira Copa do Mundo no mesmo ano (FIFA, 2020). Desde então, o esporte tem conquistado espaço tanto no cenário profissional quanto no contexto escolar e amador.

O futsal apresenta características técnicas específicas que o diferenciam de outras modalidades esportivas. Ele é praticado em quadra de dimensões reduzidas,

geralmente 40x20 metros, com cinco jogadores por equipe, incluindo o goleiro. A bola, de tamanho menor e com menor quique, favorece o domínio, o controle e a troca rápida de passes. Essas características são destacadas por Garganta (1998) e pela CBFS, que ressaltam que o jogo é marcado por alta intensidade, movimentações constantes, trocas de posição e exigência de agilidade, coordenação, raciocínio rápido e cooperação entre os jogadores.

Uma das principais diferenças entre o futsal e o futebol de campo está no espaço e na dinâmica de jogo. Enquanto o futebol de campo permite ações mais espaçadas e com maior tempo de preparação, o futsal exige decisões rápidas e interação constante entre os jogadores. Segundo Garganta (1998), o futsal favorece devido a sua lógica interna o desenvolvimento da inteligência tática, sendo uma modalidade ideal para o ensino dos fundamentos técnicos e estratégicos do jogo coletivo.

No contexto escolar, o futsal é amplamente utilizado como conteúdo das aulas de Educação Física, pois integra o conjunto de práticas corporais que compõem o currículo da área, conforme discutem Betti e Zuliani (2002). Além de fazer parte da cultura corporal, os jogos esportivos coletivos, como o futsal, apresentam grande potencial pedagógico devido às suas múltiplas possibilidades de intervenção, como já destacado por Garganta (1998).

A modalidade possibilita vivências motoras e sociais relevantes para a formação dos estudantes. A prática do futsal contribui para o desenvolvimento de habilidades como coordenação motora, agilidade, equilíbrio e resistência, além de promover valores como respeito às regras, cooperação, solidariedade e convivência com a diversidade. Como destaca Daolio (2004), a prática esportiva na escola deve ser orientada por objetivos educativos e inclusivos, favorecendo a formação de sujeitos críticos e participativos.

Dessa forma, o futsal revela-se uma importante ferramenta pedagógica, que pode ser utilizada não apenas como prática esportiva, mas como meio de ensino-aprendizagem, de socialização e de promoção da saúde e do bem-estar dos estudantes.

#### **1.4. Futsal no contexto escolar**

Diversos autores defendem que o ensino do esporte na escola deve ir além da reprodução técnica. Para Bracht (1999), o esporte escolar deve assumir função formativa, orientado à reflexão, autonomia e participação. Soares *et al.* (1992) reforça que conteúdos como o futsal precisam ser contextualizados pedagogicamente, articulando aspectos motores, sociais e culturais.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018), a Educação Física deve assegurar que os estudantes tenham acesso a práticas corporais que contribuam para o desenvolvimento da autonomia, do pensamento crítico e da participação ativa na sociedade. A área é orientada a promover experiências que envolvam diferentes manifestações da cultura corporal, como jogos, danças, esportes e lutas, de modo a favorecer a formação integral dos alunos. Nesse sentido, o futsal, enquanto esporte coletivo, oportuniza vivências que favorecem a cooperação, a resolução de conflitos, o respeito às regras e ao outro, além da compreensão do jogo como um fenômeno cultural.

A prática do futsal na escola contribui para o desenvolvimento de diversas capacidades físicas, como resistência, força, velocidade, coordenação e agilidade. Além disso, promove o raciocínio tático e a tomada de decisões em situações de jogo, estimulando habilidades cognitivas fundamentais. Como destaca Garganta (1998), o ensino do futsal deve priorizar a compreensão do jogo e a inteligência tática, permitindo que o aluno se torne um jogador pensante e participativo.

No aspecto social, o futsal oferece um ambiente propício à interação entre os estudantes, sendo também um espaço para lidar com as diferenças, trabalhar valores e estimular o senso de pertencimento. Daolio (2004) reforça que as práticas corporais na escola devem considerar os aspectos culturais e sociais dos sujeitos, reconhecendo a diversidade e promovendo o respeito mútuo.

De acordo com Ribas (2002), a Praxiologia Motriz idealizada por Parlebas, fornece instrumentos de análise que permitem compreender como se estruturam as interações nos jogos coletivos, classificando-os a partir de relações de cooperação, oposição e cooperação-oposição. No caso do futsal, essa lógica interna se expressa na necessidade constante de tomada de decisão em um ambiente físico da natureza estável e com constante interações de cooperação entre companheiros e de oposição entre adversários, favorecendo novos olhares para além da técnica para a prática do futsal.

Entretanto, o trabalho com o futsal no contexto escolar exige do professor uma atuação intencional, com objetivos pedagógicos claros e estratégias adequadas ao nível de desenvolvimento dos alunos. Isso implica a adaptação de regras, a organização de turmas heterogêneas e a criação de situações que favoreçam a aprendizagem significativa. Soares *et al.* (1992), destaca a importância do planejamento das aulas a partir de uma perspectiva crítico-superadora, em que os conteúdos sejam tratados de forma integrada e contextualizada.

Além disso, o futsal pode ser uma importante ferramenta de inclusão quando trabalhado de forma adaptada, respeitando as necessidades de cada aluno. Para Mantoan (2003), processos inclusivos exigem flexibilização de práticas e valorização das diferenças. No contexto da Educação Física, Ferreira e Silva (2010) reforçam que adaptações pedagógicas são essenciais para garantir o acesso de todos às experiências corporais, fortalecendo o processo de ensino-aprendizagem.

Portanto, o futsal no contexto escolar deve ser compreendido como um conteúdo pedagógico que vai além do esporte em si, assumindo um papel formativo que contribui para a construção de conhecimentos, atitudes e valores essenciais para a vida em sociedade.

### **1.5. Inclusão e diversidade no futsal**

A escola é um espaço privilegiado para promover valores como respeito à diversidade, solidariedade e justiça social. Nesse sentido, o ensino do futsal nas aulas de Educação Física pode representar uma importante ferramenta para a promoção da inclusão e da valorização das diferenças entre os alunos. Ao ser planejado de forma intencional e crítica, o futsal contribui para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais equitativas, acolhedoras e significativas.

A inclusão, no contexto escolar, pressupõe garantir a todos os estudantes o direito de participar ativamente das atividades propostas, independentemente de suas habilidades, condições físicas, gênero, etnia ou classe social. Segundo Mantoan (2003), a inclusão não se refere apenas à presença física dos alunos nas aulas, mas à sua real participação nos processos de aprendizagem. Isso exige do professor uma postura reflexiva e criativa, capaz de adaptar atividades, regras e objetivos para atender à diversidade presente na turma.

No caso do futsal, algumas estratégias podem ser adotadas para garantir a participação de todos, como a modificação das regras do jogo, o uso de materiais alternativos, a composição de equipes equilibradas e a valorização da cooperação em detrimento da competitividade excessiva. Conforme destaca Soares *et al.* (1992), a prática pedagógica deve considerar a realidade dos alunos e buscar formas de superar as barreiras que limitam o acesso e a aprendizagem.

A inclusão de alunos com deficiência nas aulas de futsal também é um aspecto importante. Com adaptações adequadas, é possível proporcionar vivências motrizes e sociais que contribuam para a autoestima, a autonomia e a convivência com os colegas. A prática esportiva inclusiva favorece o desenvolvimento do respeito mútuo e da empatia, sendo um potente instrumento para a formação de valores humanos e para a quebra de preconceitos.

Além das questões relacionadas à deficiência, é fundamental considerar outras dimensões da diversidade, como gênero e cultura. Em muitos contextos escolares, ainda é comum a predominância da participação masculina nas atividades esportivas, especialmente no futsal. Para Daolio (2004), é necessário desconstruir estereótipos e ampliar as oportunidades de participação de meninas e de estudantes com diferentes perfis, promovendo um ambiente de respeito e equidade.

Exemplos de boas práticas incluem a criação de estratégias pedagógicas que favoreçam a alternância de papéis, o estímulo à cooperação entre os alunos e a abertura de espaços para que todos possam expressar suas habilidades. Quando bem conduzido, o ensino do futsal pode contribuir não apenas para o desenvolvimento motor, mas também para a formação de sujeitos mais conscientes, solidários e preparados para viver em uma sociedade plural.

## **1.6. Lógica Interna e abordagem tática no futsal escolar**

O futsal como esporte sociomotriz com companheiro e adversário, também conhecido como esporte coletivo de cooperação e oposição, apresenta uma lógica interna rica e complexa, proporcionando desafios didáticos e pedagógicos relacionados com o seu ensino na Educação Física escolar. Segundo Parlebas (2008) a lógica interna de uma prática esportiva corresponde ao conjunto de relações motrizes específicas que ela propõe entre os jogadores, o espaço, o tempo e os materiais utilizados. No futsal, essas relações exigem constante interação,

comunicação e tomada de decisão, o que estimula habilidades cognitivas, motrizes e sociais dos alunos.

Portanto, para Parlebas (2001) a compreensão da lógica interna do jogo permite que o ensino do futsal vá além da execução de gestos técnicos, promovendo situações que favorecem a aprendizagem tática e o desenvolvimento da inteligência de jogo. Para Garganta (1998), os esportes coletivos devem ser ensinados considerando sua estrutura sistêmica e a imprevisibilidade das situações de jogo, o que exige a formação de jogadores capazes de agir estrategicamente em contextos variados.

Nesse sentido, a ênfase no ensino tático do futsal na escola contribui para a formação de sujeitos que compreendem as ações da lógica interna e da perspectiva tática do jogo, e não apenas elementos da técnica de forma isolada, podendo, com direcionamentos pedagógicos inclusivos e críticos, possibilitar reflexões aos estudantes sobre o contexto cultural do futsal. Situações-problema, jogos condicionados, adaptações de regras e variações de espaço e número de jogadores são estratégias pedagógicas que favorecem a compreensão do jogo e o envolvimento dos alunos em experiências significativas. O ensino por meio da lógica interna valoriza a tomada de decisão, a leitura do jogo e a construção de soluções coletivas — aspectos fundamentais para a formação cidadã (Parlebas, 2008).

Além disso, o trabalho com a lógica interna segundo Parlebas, (2008) possibilita a vivência de diferentes papéis dentro do jogo (atacante, defensor, goleiro), promovendo o entendimento de estratégias e táticas variadas, o que amplia a autonomia e a capacidade de análise dos estudantes nas tomadas de decisões do jogo. Como aponta Greco e Benda (1998), a pedagogia do jogo deve priorizar a vivência contextualizada e intencional das situações de jogo, respeitando o nível de desenvolvimento dos alunos e promovendo a inclusão.

Assim, o ensino do futsal fundamentado na lógica interna e na abordagem tática contribui não apenas para o aprimoramento técnico dos estudantes, mas também para seu desenvolvimento como jogadores pensantes, capazes de atuar de forma cooperativa, criativa e crítica. Trata-se de uma proposta que compreende o jogo como um meio educativo potente, inserido num projeto pedagógico mais amplo e alinhado com os objetivos da Educação Física escolar (Parlebas, 2001).

Segundo Galatti *et al.* (2017), os avanços metodológicos no ensino dos jogos esportivos coletivos enfatizam abordagens centradas no aluno, como o TGfU e a

Praxiologia Motriz de Parlebas, que priorizam a vivência de situações reais de jogo. Essas metodologias favorecem não apenas o desenvolvimento técnico-tático, mas também a formação crítica, cooperativa e inclusiva dos estudantes.

## **2. FUTSAL INSERIDO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

O conteúdo deste capítulo analisa a inserção do futsal nas aulas de Educação Física escolar, destacando a importância da participação dos estudantes, o papel mediador do professor e as contribuições da modalidade para o desenvolvimento integral. Fundamentado em autores como Bracht (1999), Soares *et al.* (1992) e Galatti *et al.* (2017). São discutidos ainda os desafios e as possibilidades da prática pedagógica, considerando as condições escolares e a formação docente.

### **2.1. Participação dos estudantes na Educação Física escolar**

A participação ativa dos estudantes nas aulas de Educação Física constitui um dos elementos fundamentais para a promoção de aprendizagens significativas, desenvolvimento motor e formação integral. O envolvimento do aluno não se restringe apenas à prática motora, mas envolve também aspectos cognitivos, sociais e afetivos, que contribuem para a formação de valores e atitudes (Bracht, 1999).

A presença efetiva dos estudantes nas atividades propostas é essencial para que as aulas assumam um caráter formativo, em oposição a uma simples reprodução de gestos ou técnicas. Segundo Soares *et al.* (1992), a Educação Física escolar deve ser compreendida como um espaço de construção de saberes corporais, onde a participação se dá pela experimentação, reflexão e ressignificação das práticas corporais.

Entretanto, alguns desafios ainda dificultam a participação plena dos estudantes, tais como a falta de motivação, experiências prévias negativas com a prática esportiva, desigualdades de gênero e o excesso de valorização do rendimento. Garganta (1998) ressalta que, para promover a inclusão efetiva, o professor deve propor atividades que respeitem os diferentes níveis de habilidade, favorecendo a cooperação e a vivência coletiva do esporte.

No contexto do futsal, enquanto conteúdo da Educação Física, é importante que a participação dos alunos seja incentivada não apenas pelo aspecto competitivo, mas também pela sua lógica interna e pelas possibilidades educativas que a modalidade oferece. Parlebas (2008) destaca que os jogos esportivos coletivos, como

o futsal, possibilitam o desenvolvimento de habilidades táticas e estratégicas que se relacionam à tomada de decisão, à leitura de jogo e à interação com os colegas.

Betti e Zuliani (2002) enfatizam que o engajamento dos alunos ocorre quando o professor cria situações significativas, contextualizadas e que valorizam a participação de todos, independentemente do nível de habilidade. Nesse sentido, cabe ao docente promover experiências que despertem o prazer pelo movimento, a cooperação e o respeito às diferenças individuais.

Ferreira e Silva (2010) reforçam que a inclusão de todos os alunos, inclusive meninas e estudantes com diferentes níveis de habilidade, é um desafio constante, especialmente nas modalidades tradicionalmente associadas ao público masculino, como o futsal. O professor deve adotar estratégias pedagógicas que incentivem a participação equitativa, rompendo estereótipos e promovendo o acesso de todos à prática esportiva.

Assim, a participação efetiva nas aulas de futsal contribui para a construção de um ambiente de aprendizagem inclusivo, onde todos os estudantes têm a oportunidade de se expressar corporalmente, desenvolver autonomia e compreender o esporte como uma manifestação cultural que vai além da competição, assumindo também funções de lazer, saúde e socialização.

## **2.2. Contribuições do futsal para o desenvolvimento integral dos alunos**

O futsal enquanto prática esportiva de grande presença na cultura brasileira, pode assumir um papel relevante no processo educacional, desde que seja abordado de maneira pedagógica e inclusiva. Ao ser inserido nas aulas de Educação Física, a modalidade oferece possibilidades de desenvolvimento que transcendem a dimensão motora, abrangendo aspectos cognitivos, sociais e afetivos dos estudantes (Tubino, 2006).

Entre as contribuições mais evidentes, destaca-se a promoção do desenvolvimento motor por meio da aquisição de habilidades específicas e da coordenação motora geral. Entretanto, sua relevância educacional não se limita à aprendizagem de gestos técnicos. Segundo Garganta (1998), os jogos esportivos coletivos, como o futsal, proporcionam experiências que favorecem a tomada de decisão, a leitura de jogo e a adaptação a diferentes situações, desenvolvendo competências que ultrapassam o contexto esportivo.

Ribas (2002) e Fagundes e Ribas (2020) apontam que o ensino de uma prática motriz, assim, como ocorre com o futsal, quando orientado por princípios da Praxiologia Motriz, estimula a compreensão de novos olhares para a prática, como o entendimento que ela ocorre em um ambiente estável, com interações constantes entre companheiros e adversários, o que demonstra a importância da cooperação entre companheiros e da oposição entre adversários, fator determinante nas tomadas de decisão, o que amplia o olhar da prática para além do ato técnico, desbravando elementos da lógica interna da estrutura e do funcionamento do futsal.

Galatti *et al.* (2017) apontam que os avanços metodológicos no ensino dos jogos esportivos coletivos caminham na direção de integrar aspectos técnicos, táticos e estratégicos de maneira simultânea. Essa perspectiva rompe com a fragmentação tradicional entre técnica e jogo, favorecendo processos de ensino mais significativos, em que o aluno vivencia as situações reais do esporte desde o início do aprendizado.

Daolio (2004) e Castellani Filho (1998) lembram que a Educação Física, ao incluir o futsal em suas práticas, contribui para valorizar a cultura corporal existente na comunidade escolar. Ao reconhecer o futsal como parte da cultura local e nacional, a escola amplia seu papel formador e reforça a identidade dos estudantes, integrando o esporte ao cotidiano e às vivências culturais dos alunos.

Do ponto de vista social e afetivo, o futsal contribui para o fortalecimento das relações interpessoais, a construção da cooperação e o respeito às regras e aos colegas. Parlebas (2008) ressalta que a interação motriz, característica dos jogos coletivos, é um elemento essencial para a formação de vínculos e para a aprendizagem de valores relacionados à convivência em grupo.

Além disso, a prática do futsal pode ser um instrumento para a promoção da saúde e do bem-estar, desde que seja organizada de forma a contemplar a diversidade de habilidades, interesses e condições físicas dos alunos. Conforme Soares *et al.* (1992), a Educação Física escolar deve oportunizar a todos os estudantes experiências corporais que contribuam para sua formação integral, evitando a seleção ou a exclusão baseada no rendimento.

Portanto, o futsal, quando mediado pedagogicamente, pode se tornar um conteúdo que integra dimensões motoras, cognitivas, sociais e emocionais, atuando de forma significativa no desenvolvimento integral dos estudantes.

### 2.3. O futsal como conteúdo pedagógico

O futsal, enquanto manifestação cultural do movimento, apresenta grande potencial para ser trabalhado como conteúdo pedagógico nas aulas de Educação Física escolar. Mais do que um esporte de ampla popularidade no Brasil, ele oferece possibilidades de ensino que ultrapassam o aspecto técnico e competitivo, integrando dimensões cognitivas, afetivas e sociais (Tubino, 2006).

Para que o futsal assuma um caráter educativo, é necessário compreender sua lógica interna e utilizá-la como base para a organização das práticas. Parlebas (2001) define a lógica interna como o conjunto de relações estabelecidas entre os participantes, o espaço, o tempo, as regras e os materiais, elementos que estruturam as interações durante o jogo. Essa abordagem permite que o professor conduza o ensino do futsal de forma reflexiva, promovendo a compreensão do jogo e o desenvolvimento da autonomia dos alunos.

Além disso, Garganta (1998) destaca que os jogos esportivos coletivos, quando abordados pedagogicamente, possibilitam a construção de conhecimentos táticos, a leitura de jogo e a tomada de decisão, aspectos que enriquecem a aprendizagem e promovem um ensino mais significativo. Essa perspectiva rompe com modelos tradicionais centrados apenas na execução de fundamentos isolados, priorizando situações de jogo que estimulem a criatividade e a cooperação.

Greco e Benda (1998) propõem a Iniciação Esportiva Universal como uma metodologia voltada para o ensino dos jogos coletivos, que privilegia o entendimento do jogo e a tomada de decisão em detrimento da repetição técnica. Essa concepção dialoga com o modelo Teaching Games for Understanding (TGfU), discutido por Galatti *et al.* (2017), no qual o aluno aprende a partir de situações reais de jogo, desenvolvendo o raciocínio tático e a capacidade de resolver problemas em equipe.

Bracht (1999) e Daolio (2004) destacam que compreender o futsal como conteúdo pedagógico significa tratá-lo também como um fenômeno cultural, atravessado por valores, identidades e práticas sociais. Assim, o ensino do futsal deve possibilitar que os alunos reflitam criticamente sobre o esporte, suas relações com a mídia, o consumo e os padrões de comportamento associados à competição.

Segundo Soares *et al.* (1992) trabalhar o futsal como conteúdo pedagógico implica também reconhecer o esporte como um fenômeno cultural e social, integrando-o ao projeto político-pedagógico da escola. Dessa forma, ele não se limita

a ser um instrumento de rendimento ou de seleção de talentos, mas se transforma em um meio para promover valores como respeito, solidariedade e inclusão.

O futsal, enquanto conteúdo da Educação Física escolar, deve ser planejado considerando não apenas o ensino de habilidades motoras, mas também a formação integral dos estudantes, favorecendo experiências que articulem o aprender a jogar, o conviver e o refletir sobre a prática esportiva.

Portanto, a Educação Física, conforme destacam Bracht (1999) e Soares *et al.* (1992), pode assumir diferentes finalidades educacionais, desde o desenvolvimento motor até a formação crítica, ética e social dos sujeitos. Nesse contexto, o futsal pode ser ensinado com múltiplas intencionalidades: como meio de lazer, socialização, expressão corporal ou reflexão sobre a cultura esportiva. Entretanto, quando o processo de ensino é orientado por princípios inclusivos, o futsal torna-se um espaço privilegiado para a desconstrução de práticas excludentes e a valorização da diversidade. Daolio (2004) e Ferreira e Silva (2010) apontam que a escola deve possibilitar a participação de todos os estudantes, considerando diferentes marcadores sociais, como gênero, etnia, condição física e habilidade motriz. Assim, ao adotar abordagens pedagógicas pautadas na inclusão, o professor contribui para ressignificar o futsal como prática educativa que promove equidade, respeito e reconhecimento das diferenças, transformando-o em um instrumento de emancipação social e cultural.

#### **2.4. O papel do professor na mediação do ensino**

O professor de Educação Física assume papel central no processo de mediação do ensino do futsal, atuando não apenas como transmissor de conhecimentos técnicos, mas como facilitador de experiências significativas e promotor da aprendizagem ativa. Para que essa mediação seja efetiva, é necessário que o docente tenha clareza dos objetivos pedagógicos e compreenda a modalidade como fenômeno social e cultural, e não apenas como prática competitiva (Soares *et al.* 1992).

A prática docente deve considerar as particularidades de cada turma, o contexto escolar e os diferentes níveis de habilidade dos estudantes, buscando estratégias que favoreçam a participação de todos. Segundo Bracht (1999), a intervenção pedagógica do professor precisa ir além da simples aplicação de

exercícios ou jogos, devendo estimular a reflexão, a cooperação e a autonomia dos alunos.

González e Bracht (2012) ressaltam que o professor de Educação Física deve assumir uma postura investigativa e reflexiva, capaz de repensar suas práticas e adequar o ensino às necessidades do contexto escolar. A mediação crítica envolve o uso de metodologias ativas que favoreçam a autonomia do aluno, permitindo que ele participe das decisões, reflita sobre o jogo e construa conhecimentos a partir da experiência.

Nesse sentido, a compreensão da lógica interna do futsal, conforme definida por Parlebas (2001), é um elemento essencial para que o professor organize situações de aprendizagem que envolvam os componentes estruturais do jogo: espaço, tempo, regras, comunicação motriz e interações entre os participantes. Ao articular esses elementos, o docente possibilita que os alunos desenvolvam habilidades táticas e estratégicas, ampliando sua compreensão do jogo e suas possibilidades de ação.

Betti e Zuliani (2002) defendem que o professor é um agente de transformação dentro da escola, e o ensino do futsal pode se tornar um meio de desenvolver atitudes cooperativas, democráticas e solidárias. Dessa forma, o docente deixa de ser apenas um transmissor de técnicas e passa a ser um mediador de experiências formativas, que articulam corpo, mente e sociedade.

Garganta (1998) enfatiza que o professor deve assumir um papel de mediador que promove a aprendizagem a partir de situações de jogo modificadas, adaptando regras e condições para favorecer a inclusão, a criatividade e a tomada de decisão. Essa abordagem rompe com modelos centrados exclusivamente no ensino dos fundamentos técnicos isolados, favorecendo o aprendizado contextualizado.

Dessa forma, a mediação docente no ensino do futsal deve estar alinhada às diretrizes da Educação Física escolar, tendo como base a formação integral dos estudantes, a valorização da cultura corporal de movimento e a construção de valores como respeito, cooperação e responsabilidade.

## **2.5. Desafios e possibilidades para o ensino do futsal na escola**

A inserção do futsal como conteúdo da Educação Física escolar apresenta um potencial pedagógico significativo, porém não está isenta de desafios. Entre os principais obstáculos enfrentados pelos professores estão a limitação de tempo

disponível para as aulas, a escassez de materiais adequados, a carência de espaços físicos apropriados e a formação inicial e continuada insuficiente para o ensino da modalidade (Mantoan, 2003; Soares *et al.* 1992).

Outro desafio diz respeito à reprodução de modelos tradicionais de ensino, que priorizam o rendimento esportivo e a formação de equipes competitivas, em detrimento da inclusão de todos os estudantes. Segundo Bracht (1999), essa perspectiva pode gerar exclusão e desmotivação, especialmente entre os alunos que não se identificam com práticas esportivas voltadas apenas para a performance.

Galatti *et al.* (2017) e Greco e Benda (1998) indicam que a superação dos desafios do ensino do futsal passa pela adoção de estratégias metodológicas que favoreçam o aprendizado ativo, como jogos reduzidos, resolução de problemas e variações táticas adaptadas. Essas práticas tornam as aulas mais dinâmicas e promovem o envolvimento de todos os alunos, independentemente de suas habilidades.

Por outro lado, as possibilidades pedagógicas do futsal são amplas quando o professor adota metodologias ativas, utiliza a lógica interna do jogo como elemento estruturador e propõe atividades que favoreçam a participação de todos. Garganta (1998) e Parlebas (2008) defendem a utilização de jogos reduzidos, adaptações de regras e desafios táticos como estratégias que promovem o desenvolvimento integral, a criatividade e a tomada de decisão.

Além disso, o futsal pode ser um recurso importante para a promoção da socialização, da cooperação e do respeito às diferenças. Conforme Daolio (2004), o esporte escolar deve ser compreendido como um fenômeno cultural e educativo, capaz de integrar diferentes interesses e de estimular valores que ultrapassam o contexto competitivo.

Gil (2008) ressalta que a qualificação profissional contínua é indispensável para o aprimoramento da prática docente. Nesse sentido, é fundamental que as políticas públicas incentivem a formação continuada de professores de Educação Física, oferecendo subsídios teóricos e práticos para o ensino dos esportes coletivos na escola.

González e Bracht (2012) destacam que o papel do professor na condução do ensino dos esportes coletivos não se limita à instrução técnica, mas envolve a mediação de experiências que ampliem a criticidade dos alunos. Isso significa criar

condições pedagógicas para que compreendam a lógica interna do jogo e, ao mesmo tempo, desenvolvam valores como cooperação, respeito e inclusão.

Assim, superar os desafios e potencializar as possibilidades do ensino do futsal na escola requer planejamento, investimento em formação docente e a construção de práticas pedagógicas que priorizem a inclusão, a participação e o desenvolvimento global dos estudantes.

### **3. TRAJETÓRIA METODOLÓGICA**

Este capítulo descreve os aspectos metodológicos da pesquisa, que adota uma abordagem qualitativa, quantitativa e descritiva, com aplicação de questionários a professores de Educação Física da rede escolar. O objetivo é compreender como o futsal tem sido trabalhado nas aulas e quais metodologias os docentes utilizam para promover a aprendizagem e a participação dos alunos. O capítulo detalha o delineamento da pesquisa, os participantes, os instrumentos utilizados e os procedimentos de análise dos dados, assegurando o rigor científico e a relevância educacional do estudo.

#### **3.1. Abordagem da pesquisa**

A presente investigação fundamenta-se em uma abordagem qualitativa, de natureza descritiva e exploratória, cujo propósito central é compreender as percepções, significados e práticas de professores de Educação Física acerca do ensino do futsal no contexto escolar.

A opção pela pesquisa qualitativa decorre do interesse em interpretar a realidade social a partir da perspectiva dos sujeitos, valorizando suas experiências, concepções e modos de ação em contextos concretos de ensino. Conforme Bogdan e Biklen (1994), a pesquisa qualitativa preocupa-se com o significado que as pessoas atribuem às suas vivências, buscando compreender o fenômeno em sua complexidade e inserido em seu ambiente natural. Nessa mesma direção, Lüdke e André (1986) enfatizam que o pesquisador qualitativo procura captar a realidade em seu dinamismo, considerando a interação entre os sujeitos e o contexto sociocultural em que estão inseridos.

O enfoque descritivo tem como finalidade detalhar e caracterizar o fenômeno investigado, sem a pretensão de estabelecer relações de causa e efeito, mas de revelar os modos pelos quais os docentes concebem, planejam e desenvolvem o ensino do futsal nas aulas de Educação Física. Por sua vez, o caráter exploratório busca aprofundar a compreensão de uma temática ainda pouco investigada no campo pedagógico, abrindo caminhos para reflexões teóricas e práticas sobre a formação docente e sobre o lugar do esporte escolar no currículo.

Segundo Triviños (1987), as pesquisas exploratórias são especialmente relevantes quando o tema em estudo carece de sistematização teórica, permitindo ao pesquisador delimitar conceitos, identificar categorias e construir novas interpretações. Assim, esta pesquisa pretende contribuir para o avanço do debate sobre o ensino do futsal, articulando as dimensões empíricas e reflexivas da prática pedagógica, em consonância com o que Minayo (2001) denomina de compreensão aprofundada dos fenômenos humanos, pautada pelo diálogo entre teoria e prática.

### **3.2. Contexto e participantes da pesquisa**

Os participantes desta pesquisa são professores de Educação Física atuantes na Educação Básica do interior do Estado de São Paulo, abrangendo diferentes níveis de ensino: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, de modo a contemplar a diversidade de contextos escolares em que o futsal é abordado como conteúdo pedagógico.

Participaram do estudo 37 professores, sendo 25 da rede pública municipal, nove da rede estadual e três de instituições particulares. A maioria dos respondentes atua em escolas localizadas em municípios de pequeno e médio porte, caracterizando o contexto educacional do interior paulista. Em relação à formação inicial, verificou-se que a maioria dos docentes é graduada em cursos de Educação Física de instituições de ensino superior do Estado de São Paulo, incluindo tanto universidades públicas quanto privadas. Essa diversidade formativa contribui para compreender como distintas experiências acadêmicas podem influenciar a prática pedagógica no ensino do futsal. Quanto ao tempo de atuação profissional, identificou-se que 10 professores possuem até 3 anos de experiência, 12 entre quatro e 10 anos, e 15 possuem mais de 10 anos de docência em Educação Física escolar.

Essa variação permitiu uma análise comparativa entre perspectivas de profissionais iniciantes e experientes, ampliando o alcance interpretativo dos resultados. A seleção dos participantes ocorreu de forma intencional e voluntária, adotando-se critérios que priorizaram docentes com experiências efetivas no ensino do futsal no ambiente escolar. Essa escolha segue o que Gil (2008) e Triviños (1987) denominam amostragem intencional ou criteriosa, na qual os sujeitos são escolhidos por possuírem características que favorecem a compreensão do fenômeno investigado. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário online,

composto por questões abertas e fechadas, encaminhado digitalmente a professores da rede municipal, estadual e particular de ensino. O convite foi acompanhado de informações sobre os objetivos da pesquisa, os procedimentos e as condições de participação.

A adesão deu-se mediante aceite espontâneo, sem qualquer tipo de incentivo ou obrigatoriedade, em conformidade com os princípios da autonomia e voluntariedade previstos na Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 2016).

O estudo observou rigorosamente os princípios éticos da pesquisa científica, assegurando o anonimato dos participantes, a confidencialidade das informações e o uso exclusivo dos dados para fins acadêmicos. Nenhum participante foi solicitado a fornecer identificação pessoal ou institucional, preservando-se, assim, sua privacidade e integridade profissional.

Todos os professores foram devidamente informados sobre os objetivos, a natureza e os procedimentos da investigação, bem como sobre o caráter voluntário de sua participação e o direito de desistir a qualquer momento, sem prejuízos. Essas medidas, conforme Minayo (2001), são fundamentais para garantir a transparência, a legitimidade e a confiabilidade do processo investigativo, elementos essenciais em pesquisas qualitativas que envolvem sujeitos e suas práticas profissionais.

### **3.3. Instrumento de coleta de dados**

Para a coleta de dados, foi elaborado um questionário estruturado, desenvolvido especificamente para esta pesquisa com base na literatura sobre o ensino do futsal e da Educação Física escolar. O instrumento foi dividido em cinco blocos temáticos:

1. Dados gerais: Têm como objetivo caracterizar o perfil dos participantes e o contexto em que atuam. Esses dados permitem compreender como fatores como tempo de experiência, tipo de escola e condições de trabalho podem influenciar as práticas pedagógicas relacionadas ao futsal.

2. Formação acadêmica: Investiga a trajetória formativa dos professores, possibilitando identificar de que maneira a formação inicial e

continuada impacta suas concepções e abordagens metodológicas no ensino do futsal. Este bloco é essencial para compreender a base teórica e pedagógica que sustenta a prática docente.

3. Ensino do futsal na escola: Aborda as estratégias utilizadas pelos professores nas aulas, a frequência com que o conteúdo é trabalhado e os objetivos que orientam essas práticas. As informações deste bloco permitem analisar como o futsal está inserido no currículo da Educação Física e quais são as principais dificuldades enfrentadas no contexto escolar.

4. Percepções sobre o futsal como conteúdo pedagógico: Busca compreender as concepções dos professores sobre o papel educativo do futsal e as possibilidades de seu ensino para além da dimensão técnica. Este bloco contribui para identificar perspectivas mais amplas, que envolvem aspectos sociais, culturais e inclusivos da modalidade.

5. Considerações finais: Oferece um espaço aberto para que os professores expressem suas opiniões e experiências de forma livre. As respostas obtidas nesse bloco contribuem para complementar e contextualizar os demais dados, trazendo percepções pessoais e reflexões que enriquecem a análise qualitativa da pesquisa.

O instrumento de coleta de dados utilizado nesta pesquisa consistiu em um questionário híbrido, composto por questões de múltipla escolha e perguntas abertas, elaborado com o intuito de articular a objetividade dos dados quantificáveis com a profundidade interpretativa característica das abordagens qualitativas. Essa combinação metodológica possibilitou apreender tanto tendências gerais entre os participantes quanto significados subjetivos e experiências singulares relacionadas às suas práticas pedagógicas no ensino do futsal escolar.

Conforme salientam Lüdke e André (1986), o questionário pode constituir-se em um instrumento pertinente à pesquisa qualitativa, desde que suas respostas sejam interpretadas em diálogo com o contexto social e profissional dos sujeitos, permitindo a compreensão dos sentidos atribuídos às ações e concepções docentes. De modo semelhante, Minayo (2001) reforça que a riqueza dos dados qualitativos decorre não

da quantidade de respostas obtidas, mas da profundidade das interpretações que emergem da escuta e da leitura atenta dos discursos.

O questionário utilizado, apresentado integralmente no Apêndice A, foi cuidadosamente revisado quanto à clareza, coerência e neutralidade das formulações, de modo a evitar vieses interpretativos e induções nas respostas (Gil, 2008). Tal rigor na elaboração busca garantir a fidedignidade e a validade dos dados, aspectos essenciais para a consistência de estudos dessa natureza.

Além disso, o instrumento incluiu um campo aberto para a identificação de gênero, permitindo que cada participante indicasse a condição com a qual se identifica, sem restringi-la a uma perspectiva binária de gênero. Também foi oferecida a opção “Prefiro não me identificar”, reforçando o compromisso ético e metodológico da pesquisa com os princípios de inclusão, diversidade e respeito à autodeterminação dos participantes.

Essa escolha, conforme Flick (2009), alinha-se às práticas contemporâneas da pesquisa qualitativa, que reconhecem a importância de proteger a identidade e assegurar a representatividade de diferentes sujeitos sociais.

### **3.4. Procedimentos de coleta**

A aplicação do questionário foi realizada por meio de um formulário digital elaborado na plataforma Google Forms, recurso que possibilitou amplo alcance geográfico e acesso facilitado a professores de Educação Física atuantes em diferentes regiões do país. A adoção desse formato visou potencializar a diversidade do grupo de participantes, ampliando as possibilidades de análise sobre o ensino do futsal em contextos escolares variados.

O ambiente virtual de coleta proporcionou aos participantes autonomia, praticidade e flexibilidade temporal, permitindo que respondessem ao instrumento no momento mais conveniente, de acordo com suas condições profissionais e pessoais. Além disso, o uso da plataforma digital assegurou sigilo, confidencialidade e proteção dos dados, aspectos essenciais à integridade ética da pesquisa, conforme as diretrizes da Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

Antes do início do questionário, cada participante teve acesso a um texto introdutório explicativo, no qual constavam informações sobre o pesquisador responsável, o curso de origem (Educação Física – Licenciatura, UNESP/Bauru) e os

objetivos gerais do estudo, além de orientações sobre o caráter voluntário e anônimo da participação. Tal cuidado, segundo Minayo (2001), reforça a transparência e a relação ética entre pesquisador e participantes, princípios fundamentais em investigações qualitativas.

A opção pela coleta digital justifica-se pela agilidade na sistematização dos dados, pela redução de custos logísticos e pela adequação às condições contemporâneas de pesquisa acadêmica, nas quais as tecnologias digitais assumem papel central tanto na comunicação quanto na produção do conhecimento (Flick, 2009). Ademais, o procedimento respeitou o tempo, o espaço e o contexto profissional dos docentes, garantindo que a participação ocorresse de maneira livre, consciente e contextualizada, em consonância com os pressupostos éticos e metodológicos da pesquisa educacional.

### **3.5. Análise dos dados**

Após a aplicação do questionário digital e a consolidação das respostas obtidas, iniciou-se o processo de análise dos dados, conduzido segundo uma abordagem qualitativa de caráter interpretativo, em consonância com a natureza e os objetivos desta investigação. Essa etapa visa compreender os significados atribuídos pelos professores de Educação Física às suas práticas pedagógicas no ensino do futsal escolar, estabelecendo um diálogo entre os dados empíricos e o referencial teórico apresentado nos capítulos anteriores.

Os dados obtidos foram analisados com base nos princípios da análise de conteúdo, conforme sistematizados por Bardin (2011), cuja proposta permite a organização, categorização e interpretação das mensagens a partir de regularidades, sentidos e significados presentes nos discursos dos participantes. As respostas abertas foram lidas integralmente, classificadas e organizadas em categorias temáticas, considerando os sentidos predominantes nas falas, as recorrências e contrastes que emergiram, e as interpretações que revelam as concepções docentes sobre o ensino do futsal no contexto escolar. Essa etapa exigiu um movimento de interpretação hermenêutica, em que o pesquisador busca compreender o fenômeno a partir do olhar dos sujeitos, sem dissociá-lo de seu contexto social e educativo (Bogdan; Biklen, 1994; Minayo, 2001).

Para as questões fechadas, foi realizada uma análise quantitativa descritiva, com o propósito de identificar frequências e percentuais capazes de indicar tendências, padrões de resposta e convergências entre os participantes. Essa etapa não teve caráter explicativo ou estatístico, mas serviu como complemento à análise qualitativa, contribuindo para uma visão mais ampla e integrada do fenômeno investigado (Gil, 2008).

Os resultados obtidos serão interpretados à luz de autores que discutem o esporte escolar e que possam colaborar com reflexões sobre perspectivas pedagógicas relacionadas ao ensino do futsal, como Bracht (1999), Parlebas (2008), Soares *et al.* (1992) e Mantoan (2003), permitindo articular as evidências empíricas à fundamentação teórica da pesquisa. Essa integração entre teoria e prática possibilita compreender o ensino do futsal como uma prática motriz inserida em um contexto cultural e educativo específico, reafirmando o compromisso da pesquisa com uma leitura crítica e contextualizada da Educação Física escolar.

Em síntese, o conjunto de procedimentos metodológicos adotados — abrangendo a seleção intencional dos participantes, a elaboração criteriosa do questionário, sua aplicação em formato digital e a análise de conteúdo das respostas foi estruturado de modo a assegurar rigor científico, coerência teórica e relevância social à investigação. Essa metodologia permitiu captar as vozes e experiências docentes em sua pluralidade, contribuindo para a compreensão das formas de ensino do futsal na escola e das concepções pedagógicas que as orientam. A partir dessa base analítica, o capítulo seguinte apresenta e discute os resultados obtidos, interpretando-os à luz dos referenciais teóricos e dos pressupostos epistemológicos que sustentam esta pesquisa.

## **4. REFLEXÕES SOBRE A PERSPECTIVA DOCENTE EM RELAÇÃO AO FUTSAL**

O presente capítulo apresenta uma análise reflexiva das respostas obtidas por meio do questionário aplicado aos professores de Educação Física atuantes em diferentes contextos escolares. O objetivo é compreender como o futsal é percebido, ensinado e vivenciado na prática pedagógica, considerando as formações iniciais, as experiências docentes e as condições estruturais do ensino. As reflexões aqui reunidas buscam não apenas descrever os resultados, mas interpretar as percepções docentes à luz das teorias educacionais e das abordagens contemporâneas da Educação Física, articulando a prática do futsal escolar com o papel formativo do professor e as orientações da BNCC.

### **4.1. Formação Inicial e contato com o futsal na graduação**

A análise dos dados da pesquisa buscou identificar se os professores de Educação Física tiveram contato com o futsal durante sua formação inicial. Essa etapa é essencial para compreender como o ensino superior tem contribuído para a preparação dos docentes que abordam essa modalidade na Educação Básica.

Verificou-se que a maioria dos professores participantes teve contato com o futsal na graduação, seja por meio de disciplinas específicas ou integradas ao conteúdo de futebol. Entre os 37 docentes respondentes, 26 afirmaram ter cursado alguma disciplina que contemplava o futsal, enquanto 11 relataram não ter tido contato formal com o conteúdo durante o curso.

Os conteúdos mais citados entre aqueles que tiveram essa vivência envolvem fundamentos técnicos, regras, metodologias de ensino, táticas e aspectos históricos da modalidade. Entretanto, também foi apontado que, em muitos casos, o futsal foi tratado de forma secundária dentro de disciplinas voltadas ao futebol, sem aprofundamento pedagógico.

De modo geral, observa-se que a abordagem durante a formação inicial ainda se concentra predominantemente em aspectos técnico-táticos, com menor ênfase na dimensão pedagógica e inclusiva. Essa constatação dialoga com González e Bracht (2012), que alertam para a prevalência de modelos esportivizados no ensino superior, os quais dificultam a transposição didática do esporte para o ambiente escolar.

Apesar de parte dos docentes relatar boa preparação teórica, muitos afirmaram que o conteúdo foi superficial e que o ensino do futsal na escola exige formação continuada e adaptação metodológica. A percepção reforça a necessidade de cursos que priorizem o ensino inclusivo e o papel do professor como mediador do processo educativo, conforme indicam Daolio (2004) e Freire (1996). A seguir, são apresentados na primeira tabela, informações sobre contato dos professores participantes do estudo em relação ao seu contato com o futsal.

**Tabela 1 – Contato com o futsal durante a graduação**

<b>Alternativa</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Percentual</b>
Sim	27	73%
Não	10	27%

Fonte: desenvolvido pelo autor.

A maioria dos docentes (73%) relatou ter tido contato com o futsal durante a graduação, ainda que de forma superficial.

Segue informações relacionadas aos aspectos abordados durante suas graduações, exposto na tabela a seguir.

**Tabela 2 – Aspectos abordados durante a formação**

<b>Alternativa</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Percentual</b>
Ambos (técnicos e pedagógicos)	20	54%
Técnicos	8	22%
Pedagógicos	9	24%

Fonte: desenvolvido pelo autor.

Nota-se uma predominância do enfoque técnico nas formações iniciais, embora boa parte dos cursos também tenha integrado dimensões pedagógicas. Esse resultado corrobora as observações de González e Bracht (2012), que destacam que o ensino dos esportes coletivos, em especial do futsal, ainda é frequentemente marcado por uma lógica esportivizada e voltada ao rendimento, o que limita a compreensão do esporte como um fenômeno educativo e cultural.

Para Daolio (2004), essa ênfase técnica tende a afastar o esporte de sua função formativa, reforçando práticas excludentes e a reprodução de modelos competitivos pouco condizentes com o ambiente escolar. Da mesma forma, Bracht (1999) argumenta que a Educação Física deve superar a visão biológica e tecnicista, reconhecendo as práticas corporais como manifestações culturais que possibilitam a reflexão crítica e o desenvolvimento integral dos estudantes.

Sob essa perspectiva, a presença parcial de conteúdos pedagógicos relatada pelos docentes evidencia um movimento de transição entre modelos tradicionais e novas abordagens formativas, o que se alinha às contribuições de Freire (1996) ao defender uma prática docente pautada na reflexão e na autonomia dos sujeitos. Assim, é possível afirmar que, embora o ensino superior venha incorporando gradualmente discussões pedagógicas ao ensino do futsal, ainda persiste a necessidade de ampliar o diálogo entre teoria e prática, promovendo uma formação que permita ao professor compreender o futsal como um conteúdo educativo, inclusivo e socialmente significativo.

#### **4.2. Formação continuada e atualização profissional**

Grande parte dos professores mencionou ter participado de cursos complementares, palestras e capacitações on-line sobre futsal ou temas correlatos, embora nem sempre de forma sistemática. Foram citados cursos de arbitragem, formações oferecidas pela Secretaria de Educação e programas de extensão universitária.

A participação em ações formativas indica o interesse dos docentes em aperfeiçoar suas práticas pedagógicas, porém, evidencia também a ausência de políticas institucionais permanentes de capacitação. Como destacam Darido e Rangel (2018), a formação continuada é fundamental para que o professor possa refletir sobre sua atuação e atualizar-se conforme as demandas da escola contemporânea.

A busca por formação fora da universidade mostra o compromisso do educador com sua prática, mas também revela fragilidades estruturais na formação inicial. Os participantes reconhecem que o futsal exige constante atualização, especialmente diante das transformações sociais, tecnológicas e pedagógicas que impactam o ambiente escolar.

### 4.3. O futsal no planejamento e nas aulas de Educação Física

A maioria dos professores afirmou incluir o futsal em seus planejamentos, seja como conteúdo específico ou integrado ao eixo dos esportes de invasão, conforme orienta a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). As principais intenções pedagógicas mencionadas relacionam-se ao desenvolvimento de habilidades motoras e cognitivas, à promoção da cooperação, do respeito e da convivência, bem como ao estímulo do trabalho coletivo, da autonomia e da valorização cultural do esporte.

Ao analisar as respostas, observa-se uma diversidade de compreensões sobre a finalidade do ensino do futsal na escola. Parte dos docentes destacou o potencial formativo e social da modalidade, evidenciando preocupações com o respeito às diferenças, o trabalho em equipe e a inclusão, aspectos que dialogam com a perspectiva crítica da Educação Física proposta por Bracht (1999), que defende o esporte como um meio de reflexão e transformação social. Outros professores, entretanto, ainda associam o ensino do futsal a objetivos técnico-táticos e de rendimento, o que revela a permanência de uma visão tradicional e esportivizada do conteúdo (González; Bracht, 2012).

Essas diferenças indicam que, embora exista um movimento de ressignificação pedagógica do futsal na escola, ele ainda convive com tensões entre o ensinar para competir e o ensinar para educar. Tal cenário reforça a necessidade de consolidar práticas docentes que valorizem o futsal como uma prática corporal cultural, inclusiva e educativa, superando a lógica do desempenho e da seleção de talentos.

De acordo com Daolio (2004), o esporte escolar precisa ser reinterpretado como um espaço de produção de cultura e de convivência democrática, e não apenas como um campo de aperfeiçoamento técnico. Nesse sentido, os resultados da pesquisa demonstram que muitos professores já compreendem o futsal como ferramenta pedagógica para o desenvolvimento integral, mas ainda carecem de suporte institucional, tempo pedagógico e formações continuadas que auxiliem na efetiva aplicação de abordagens inclusivas e reflexivas em suas aulas.

As respostas indicam que o futsal é compreendido como uma ferramenta de formação integral, e não apenas de desempenho esportivo. Essa visão pode ser amparada por referenciais como o Teaching Games for Understanding (TGfU) e a Praxiologia Motriz de Parlebas (2001), que não têm como foco principal as finalidades

pedagógicas, mas sim a compreensão da lógica interna, das interações e do funcionamento das práticas motrizes. Tais perspectivas fornecem subsídios teóricos para que o professor compreenda o jogo como um sistema dinâmico de relações, o que possibilita planejar intervenções mais significativas, voltadas à aprendizagem, à tomada de decisão e à vivência coletiva do esporte em contextos educacionais. Ainda assim, alguns professores relatam limitações para incluir o futsal nas aulas, seja por falta de espaço físico, ausência do conteúdo nas apostilas escolares ou restrições curriculares impostas pela BNCC. A frequência das aulas varia conforme o calendário, sendo em muitos casos quinzenal ou eventual.

A seguir a tabela, relacionada a opinião dos docentes se a formação inicial foi suficiente para o ensino do futsal escolar.

**Tabela 3 – Suficiência da formação inicial**

<b>Alternativa</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Percentual</b>
Sim	13	35%
Não	24	65%

Fonte: desenvolvido pelo autor.

A maioria dos professores considera a formação inicial insuficiente para o ensino do futsal escolar, revelando um distanciamento entre o que é proposto nas universidades e as demandas concretas da prática docente. Essa percepção reflete o que González e Bracht (2012) descrevem como a predominância de uma formação esportivizada, centrada no domínio técnico e na performance, em detrimento das dimensões pedagógicas e reflexivas necessárias à Educação Física escolar.

Segundo Daolio (2004), o professor deve ser capaz de compreender o esporte como um fenômeno cultural e social, superando o reducionismo técnico e reconhecendo suas possibilidades educativas. Nesse mesmo sentido, Betti e Zuliani (2002) enfatizam que a Educação Física deve formar sujeitos críticos e participativos, o que exige um olhar ampliado sobre o papel do esporte na escola.

Assim, os resultados da pesquisa evidenciam a necessidade de rever as práticas formativas na graduação, incorporando metodologias que favoreçam a transposição didática do futsal para o contexto escolar e promovam uma atuação docente mais inclusiva, crítica e contextualizada. Essa reflexão também se articula

com a perspectiva de Freire (1996), ao defender que a prática pedagógica deve ser um ato de transformação, diálogo e construção coletiva do conhecimento.

Na próxima tabela, dados relacionados se houve um foco pedagógico na formação dos docentes.

**Tabela 4 – Ênfase pedagógica na formação**

<b>Alternativa</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Percentual</b>
Sim	18	49%
Não	19	51%

Fonte: desenvolvido pelo autor.

O equilíbrio entre as respostas mostra que o foco pedagógico ainda é um desafio nas licenciaturas, o que evidencia a necessidade de repensar o papel da formação inicial na preparação dos futuros professores. Essa constatação dialoga com González e Bracht (2012), que afirmam que a Educação Física escolar ainda é fortemente marcada por uma tradição tecnicista, centrada na execução de movimentos e na reprodução de modelos esportivos, em detrimento da reflexão pedagógica e da contextualização social do esporte.

Segundo Daolio (2004), o esporte deve ser compreendido como um fenômeno cultural, e sua abordagem pedagógica precisa considerar as experiências, significados e identidades dos alunos. Do mesmo modo, Betti e Zuliani (2002) ressaltam que o ensino da Educação Física deve promover uma formação crítica e cidadã, na qual o professor atue como mediador do conhecimento e não apenas como transmissor de técnicas.

Assim, observa-se que a dificuldade de integrar o enfoque pedagógico no ensino do futsal reflete uma lacuna estrutural na formação docente, que tende a privilegiar a dimensão técnica em detrimento da compreensão educativa e inclusiva do esporte. Para Freire (1996), a prática pedagógica deve partir da realidade do aluno e estimular a reflexão e a autonomia, princípios que também se aplicam à Educação Física escolar e que reforçam a importância de uma abordagem mais crítica, contextualizada e humanizadora do futsal no ambiente educacional.

#### **4.4. Objetivos e desafios no ensino do futsal**

Os docentes relataram que, ao trabalhar o futsal, buscam desenvolver nos alunos valores sociais, cognitivos e motores, promovendo experiências de cooperação, respeito, empatia e disciplina.

Por outro lado, enfrentam obstáculos estruturais e pedagógicos, como turmas numerosas, falta de materiais adequados, desinteresse de alguns alunos e competitividade excessiva.

Essas dificuldades refletem desafios comuns à Educação Física escolar brasileira, conforme apontam Bracht (1999) e Tubino (2006), ao discutirem o distanciamento entre o ideal pedagógico e as condições reais de trabalho.

O futsal, como esporte coletivo de grande apelo cultural, demanda mediação docente constante para equilibrar a ludicidade e a disciplina, a competição e a cooperação. Os professores relatam que, muitas vezes, precisam adaptar regras e estratégias para que todos os alunos participem ativamente, o que reforça a importância da autonomia docente e da criatividade pedagógica.

A diante, apresentam-se os dados referentes a inclusão do futsal nas aulas de Educação Física escolar, com base nas respostas dos professores participantes da pesquisa.

**Tabela 5 – Inclusão do futsal nas aulas escolares**

<b>Alternativa</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Percentual</b>
Sim	33	89%
Não	4	11%

Fonte: desenvolvido pelo autor.

A maioria dos professores inclui o futsal nas aulas de Educação Física escolar, o que evidencia o forte valor cultural e educativo dessa modalidade no contexto brasileiro. Esse resultado reforça o papel do futsal como uma prática corporal amplamente reconhecida pelos estudantes, o que favorece o engajamento e a motivação nas aulas. De acordo com Betti e Zuliani (2002), o esporte escolar deve ser compreendido como uma manifestação cultural, que, quando trabalhada de forma pedagógica, contribui para o desenvolvimento integral dos alunos — físico, social, afetivo e cognitivo.

Essa predominância também demonstra que os docentes reconhecem o futsal como um meio privilegiado para a aprendizagem de valores e atitudes, como cooperação, respeito e responsabilidade, o que dialoga com a concepção de Freire (1996), ao afirmar que o ensino deve promover uma prática reflexiva e humanizadora, estimulando a autonomia dos sujeitos. Entretanto, a forma como essa inclusão se realiza ainda requer atenção, pois, conforme Bracht (1999), a Educação Física escolar tende, por vezes, a reproduzir modelos esportivos voltados ao rendimento, distanciando-se dos objetivos formativos e inclusivos que a escola deve priorizar.

Portanto, a presença do futsal nas aulas não deve se restringir à reprodução técnica do jogo, mas se configurar como uma experiência educativa significativa, pautada na compreensão da lógica interna do esporte e em sua função social no ambiente escolar. Nessa perspectiva, as abordagens como a Praxiologia Motriz (Parlebas, 2001) e o Teaching Games for Understanding (TGfU) (Fagundes & Ribas, 2020) oferecem subsídios teóricos que ajudam a estruturar o ensino do futsal de forma mais reflexiva, integrando a interação entre os companheiros, relação com os adversários e tomadas de decisões. Assim, o ensino do futsal se consolida não apenas como conteúdo esportivo, mas como um método de ensino de formação crítica que respeita os Direitos Humanos e colabora com a formação dos estudantes.

#### **4.5. Estratégias e metodologias de ensino**

As metodologias mais citadas pelos professores incluem jogos reduzidos, situações-problema, atividades lúdicas, progressão de fundamentos e rodízio de funções nas equipes. Vários docentes também mencionaram o uso de circuitos e estações de aprendizagem.

O uso dessas estratégias evidencia uma transição gradual das práticas tradicionais, que são centradas na repetição técnica e no ensino fragmentado dos fundamentos, em relação às abordagens que valorizam a participação ativa e o protagonismo dos alunos. Observa-se, entre as respostas, a presença de elementos que vão além da execução técnica isolada, incorporando situações de tomada de decisão, interação entre os participantes, cooperação e oposição, aspectos essenciais no ensino dos jogos coletivos.

Essas práticas demonstram que, ainda que de forma heterogênea, os professores têm buscado novos caminhos para o ensino do futsal na Educação Física

escolar, aproximando-se de perspectivas metodológicas que integram o componente técnico à dimensão cognitiva e relacional da aprendizagem. Tal movimento dialoga com as contribuições de González e Bracht (2012), que defendem a superação do modelo esportivizado tradicional e a adoção de metodologias que promovam a compreensão do jogo e a construção coletiva do saber esportivo.

Além disso, essa ampliação de estratégias reflete uma influência de abordagens contemporâneas como o Teaching Games for Understanding (TGfU) e a própria Praxiologia Motriz (Parlebas, 2001), que, embora distintas em seus fundamentos teóricos, reconhecem a importância de compreender o jogo em sua totalidade, considerando o contexto, as relações de cooperação e oposição e a capacidade de tomada de decisão dos alunos. Assim, o ensino do futsal, aos poucos, vem se configurando como um espaço de experimentação, reflexão e inclusão, rompendo com o ensino puramente técnico e aproximando-se de uma prática mais crítica, significativa e formativa.

Também se destaca a preocupação dos professores com a inclusão de alunos com deficiência ou com menor nível de habilidade, o que se expressa em práticas de adaptação de regras, espaços e materiais nas aulas. Essa postura está em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), que orienta a Educação Física a garantir o acesso, a permanência e a participação de todos os estudantes nas práticas corporais, valorizando a diversidade e promovendo o respeito às diferenças. A BNCC ainda ressalta que o componente curricular deve possibilitar experiências corporais inclusivas, nas quais cada aluno participe ativamente de acordo com suas possibilidades e interesses, superando barreiras físicas, cognitivas e atitudinais.

De modo semelhante, González e Bracht (2012) defendem que o ensino dos esportes coletivos entre eles o futsal deve priorizar a dimensão social e educativa das práticas corporais, e não apenas a técnica ou o rendimento. Para os autores, a Educação Física escolar precisa ser um espaço de mediação pedagógica, no qual o professor organize o ambiente de modo que todos os alunos possam aprender e interagir, respeitando suas singularidades. Assim, as adaptações relatadas pelos professores participantes da pesquisa reforçam a concepção de uma Educação Física inclusiva, crítica e comprometida com a formação integral, na qual o futsal é compreendido como um meio de cooperação, diálogo e construção coletiva do conhecimento.

#### 4.6. Questões de gênero e participação nas aulas

A maioria dos docentes relatou perceber diferenças de interesse e participação entre meninos e meninas nas aulas de futsal, ainda influenciadas por fatores socioculturais. Para minimizar essas diferenças, muitos professores adotam equipes mistas, regras diferenciadas e atividades cooperativas.

A reflexão sobre gênero é um ponto sensível e recorrente na Educação Física. Conforme Altmann (2015) e Freire (1996), o enfrentamento de estereótipos de gênero requer práticas que valorizem a diversidade e o diálogo, criando ambientes seguros e acolhedores para todos.

Os professores demonstram consciência de que o futsal, quando trabalhado de forma crítica e pedagógica, pode ser um instrumento de inclusão, empoderamento e formação integral dos estudantes. Essa compreensão vai ao encontro das reflexões de Marques (2025), ao destacar que a reprodução do esporte institucionalizado e competitivo nas aulas de Educação Física tende a ampliar as exclusões sociais e de gênero, sobretudo quando o jogo é orientado apenas por regras e valores do rendimento. O autor argumenta que uma ação pedagógica verdadeiramente inclusiva requer alterações intencionais na lógica interna do jogo, adaptando suas dimensões espaciais, temporais e relacionais, de modo a favorecer a participação ativa de todos os estudantes, especialmente das meninas e daqueles com menor habilidade motriz.

Essas práticas pedagógicas, ao deslocarem o foco do desempenho para a vivência, cooperação e compreensão do jogo, aproximam o futsal de sua dimensão educativa e social. Segundo Marques (2025), ao modificar o modo como o esporte é ensinado, o professor amplia as possibilidades de aprendizagem, transformando o jogo em um espaço de diálogo, respeito e construção coletiva de significados.

Assim, o futsal, quando inserido sob uma perspectiva pedagógica crítica, pode contribuir não apenas para o desenvolvimento motor e cognitivo, mas também para a formação cidadã e ética, reafirmando o papel da Educação Física como componente curricular comprometido com a equidade, a diversidade e a emancipação dos sujeitos.

Em seguida, apresentam-se os dados referentes as percepções dos professores sobre a diferenças de interesse e participação entre meninos e meninas nas aulas de futsal.

**Tabela 6 – Diferenças de interesse entre meninos e meninas na percepção dos professores**

<b>Alternativa</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Percentual</b>
Sim	31	84%
Não	6	16%

Fonte: desenvolvida pelo autor.

A maioria dos docentes percebe diferenças de interesse entre os gêneros, o que reforça a necessidade de estratégias inclusivas e reflexivas nas aulas de Educação Física. Essa constatação está em consonância com as análises de Altmann (2015), que destaca que a participação desigual entre meninos e meninas não é uma questão biológica, mas resultado de construções socioculturais que naturalizam a associação do futsal e do futebol à masculinidade.

Além disso, Freire (1996) enfatiza que a prática pedagógica deve ser dialógica e libertadora, reconhecendo e enfrentando as desigualdades impostas pelos contextos sociais e educacionais. Assim, cabe ao professor promover espaços de aprendizagem em que todos se sintam pertencentes, independentemente de gênero, habilidade ou preferência esportiva.

Nesse sentido, o futsal escolar, quando mediado de forma crítica e adaptada, pode transformar-se em um instrumento pedagógico de inclusão, favorecendo a ampliação do repertório cultural dos estudantes e a resignificação das relações de poder e participação no contexto das aulas. Tal perspectiva também é compartilhada por Marques (2025), ao afirmar que as adaptações pedagógicas da lógica interna dos esportes, como a reorganização de regras, espaços e dinâmicas de jogo são fundamentais para ampliar a participação de todos, especialmente das meninas, promovendo práticas corporais mais democráticas e igualitárias.

#### **4.7. Contribuições educativas do futsal**

De modo geral, os professores reconhecem que o futsal contribui amplamente para o processo educativo, promovendo o desenvolvimento físico, cognitivo e social

dos alunos. As respostas evidenciam que a modalidade favorece a socialização, o trabalho em equipe, o respeito às regras e o fortalecimento de valores éticos e morais.

Essa compreensão reforça a concepção de que o esporte escolar é um meio de educação e formação cidadã, e não um fim em si mesmo. Conforme Betti (1999) e Daolio (2004), o esporte, quando orientado pedagogicamente, proporciona experiências que favorecem o diálogo, a cooperação e a responsabilidade, dimensões essenciais à formação humana e à convivência social.

Além disso, autores como Tubino (2006) e Marques (2025) destacam que o esporte escolar deve ser constantemente ressignificado, rompendo com modelos centrados apenas na técnica e no rendimento, para assumir um papel de prática social e cultural que educa. Marques (2025) enfatiza que optar por caminhos que não reproduzem a lógica dominante dos esportes é também um ato de resistência, pois permite a construção de novas práticas motrizes comprometidas com a inclusão, a diversidade e a transformação cultural. Ao ensinar o futsal de maneira crítica e intencional, o professor amplia as possibilidades educativas, possibilitando que os estudantes compreendam o jogo como espaço de participação, respeito e construção coletiva de sentidos.

Portanto, o futsal, quando inserido de forma crítica e planejada, contribui não apenas para o desenvolvimento motor e cognitivo, mas também para a formação ética, social e cultural dos alunos, consolidando-se como uma prática pedagógica alinhada aos princípios de uma Educação Física inclusiva e emancipatória.

#### **4.8. Reflexões e possibilidades para o ensino do futsal na Educação Física escolar**

A partir das falas dos docentes, observa-se um consenso sobre a necessidade de repensar o ensino do futsal nas escolas para além da mera reprodução de técnicas ou da busca por desempenho esportivo. As sugestões apontam para melhorias estruturais e pedagógicas, como investimentos em infraestrutura, ampliação da carga horária, incentivo à formação continuada e criação de turmas de vivência esportiva. No entanto, as respostas também revelam que a transformação efetiva do ensino depende, sobretudo, da postura e da sensibilidade do professor, o que se expressa na afirmação marcante de um dos participantes: “se o educador físico não gostar de crianças, nada disso vai adiantar”.

Essa percepção reforça a concepção freireana de que ensinar é um ato de amor, compromisso e responsabilidade, para Freire (1996), a prática docente deve estar enraizada no respeito à autonomia e à dignidade dos educandos, considerando o processo educativo como um diálogo entre sujeitos que aprendem e ensinam simultaneamente. Nesse sentido, o futsal pode ser compreendido como um espaço pedagógico potente para a construção de relações humanas e solidárias, desde que conduzido de maneira intencional, crítica e inclusiva.

Os professores demonstram reconhecer o futsal como uma ferramenta capaz de promover valores sociais, emocionais e éticos, favorecendo o desenvolvimento integral dos estudantes. No entanto, ainda enfrentam limitações que dificultam a efetivação de um ensino voltado à formação cidadã. Autores como Daolio (2004) e Bracht (1999) argumentam que o desafio da Educação Física escolar é justamente transformar as práticas esportivas em experiências culturais significativas, que ampliem a compreensão dos alunos sobre si, sobre o outro e sobre o mundo.

Nessa perspectiva, Marques (2025) propõe que o ensino dos esportes, como o futsal, precisa ser ressignificado, de modo que o professor atue como mediador entre a lógica interna do jogo e as finalidades educativas. O autor defende que alterar intencionalmente as regras, os espaços e os papéis dos jogadores pode tornar o jogo mais inclusivo e participativo, especialmente para meninas e alunos com menor habilidade motora. Essa postura reflete uma prática pedagógica transformadora, que valoriza a cooperação, a tomada de decisão e o protagonismo estudantil.

Assim, o ensino do futsal na escola não deve restringir-se à técnica ou à competição, mas deve buscar novos caminhos que valorizem o prazer pelo jogo, o respeito mútuo e a aprendizagem coletiva. A partir dos dados analisados, é possível afirmar que os professores já sinalizam avanços nesse sentido, adotando práticas mais participativas e reflexivas, mesmo diante das limitações estruturais e formativas.

Portanto, as possibilidades para o ensino do futsal passam por três dimensões complementares:

1. Formação docente contínua, voltada ao desenvolvimento crítico e criativo do professor;
2. Flexibilização das práticas pedagógicas, com metodologias que privilegiem o jogo, a ludicidade e a cooperação;

3. Valorização da dimensão humana e relacional do ensino, compreendendo o esporte como meio de diálogo, inclusão e emancipação.

Como aponta Marques (2025), repensar o esporte na escola é um ato político e pedagógico, que desafia os educadores a criarem ambientes onde o futsal seja mais do que uma competição: um espaço de aprendizagem, convivência e transformação social.

As reflexões apresentadas permitem compreender que o futsal, embora amplamente presente nas escolas, ainda enfrenta desafios estruturais, formativos e metodológicos. Os professores reconhecem o potencial da modalidade como ferramenta pedagógica, mas enfatizam que sua eficácia depende de condições adequadas, formação continuada e práticas inclusivas.

Quando trabalhado com intencionalidade educativa, o futsal contribui de maneira expressiva para o desenvolvimento integral dos estudantes, promovendo a socialização, a autonomia, a cooperação e o respeito à diversidade — princípios fundamentais da Educação Física escolar contemporânea. Tais perspectivas se alinham à visão de Daolio (2004), Freire (1996) e Marques (2025), para os quais o esporte escolar deve ser compreendido como um fenômeno cultural e formativo, capaz de educar o corpo, o pensamento e as relações humanas.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou compreender a percepção e a prática de professores de Educação Física em relação ao ensino do futsal nas escolas, com foco em suas dimensões pedagógicas, formativas e inclusivas. Ao longo do estudo, observou-se que o futsal, historicamente vinculado a modelos tecnicistas e competitivos, vem sendo gradativamente ressignificado pelos docentes, que passam a reconhecê-lo como um instrumento de desenvolvimento integral, social e educativo. Essa mudança indica um movimento de transição entre uma perspectiva centrada apenas na técnica e outra que valoriza a aprendizagem significativa, a cooperação e a formação cidadã.

Embora os professores reconheçam que a formação inicial não os preparou de maneira plena para o ensino do futsal no contexto escolar, a presença de práticas mais participativas, adaptativas e reflexivas pode ser explicada por diferentes fatores que extrapolam a graduação. Uma possibilidade é que esses docentes estejam recorrendo à formação continuada, cursos de extensão, especializações e eventos científicos, espaços que frequentemente valorizam abordagens críticas e metodologias ativas. Como aponta Bracht (1999), o desenvolvimento profissional docente não se encerra na formação inicial, mas se constrói ao longo da prática e por meio de processos formativos posteriores.

Além disso, a experiência prática acumulada no cotidiano escolar pode favorecer a construção de estratégias pedagógicas mais sensíveis às demandas reais dos alunos. Daolio (2004) destaca que o professor, ao interagir diariamente com a diversidade presente na escola, reflete sobre suas ações e adapta sua intervenção, o que possibilita práticas mais inclusivas e contextualizadas.

Outro aspecto relevante é a circulação contemporânea de discursos pedagógicos que enfatizam a inclusão, a diversidade e a centralidade do aluno no processo de aprendizagem. Muitos professores, mesmo sem uma formação inicial sólida no ensino de esportes coletivos, acabam incorporando essas perspectivas por meio de discussões na escola, trocas entre colegas, materiais didáticos atualizados e políticas públicas recentes, como a BNCC, que incentiva metodologias mais integradoras e menos tecnicistas.

Somam-se a isso os interesses e necessidades dos próprios alunos, que frequentemente demandam abordagens mais lúdicas, participativas e próximas do

seu repertório corporal. A prática docente, como lembra Freire (1996), se transforma na relação dialógica entre professor e educando, resultando em uma ação pedagógica que se reinventa constantemente.

Portanto, mesmo diante de limitações na formação inicial, a combinação entre experiência prática, formação continuada, exigências do contexto escolar e influências das diretrizes educacionais atuais contribui para o surgimento de práticas mais reflexivas e participativas no ensino do futsal.

Entre os desafios relatados pelos docentes, destacam-se a falta de infraestrutura adequada, a limitação de materiais e o número elevado de alunos por turma, fatores que dificultam a implementação de metodologias inovadoras. Ainda assim, muitos professores demonstram criatividade e compromisso pedagógico ao adaptar regras, espaços e dinâmicas para garantir a participação de todos os estudantes, especialmente daqueles com menor habilidade motora ou deficiência. Tais iniciativas reforçam a importância do professor como mediador do processo de aprendizagem e agente de transformação, conforme apontam González e Bracht (2012) e Marques (2025).

No tocante às questões de gênero, verificou-se que ainda persistem desigualdades na participação entre meninos e meninas, influenciadas por fatores socioculturais e por representações históricas do futsal como prática masculina. Contudo, os docentes vêm construindo estratégias para minimizar essas diferenças, como a formação de equipes mistas, o estímulo à cooperação e a ressignificação das regras do jogo, práticas que contribuem para um ambiente mais equitativo e acolhedor. Essa postura pedagógica se aproxima da perspectiva crítica defendida por Altmann (2015) e reforça a necessidade de ampliar o debate sobre inclusão e diversidade no ensino dos esportes.

Refletir sobre o futsal escolar é também refletir sobre o papel da Educação Física como componente curricular formador. Os resultados desta pesquisa indicam que o ensino da modalidade pode ser um espaço fértil para o desenvolvimento de valores humanos, sociais e éticos, desde que conduzido com intencionalidade pedagógica. A pesquisa aponta, ainda, para a necessidade de políticas públicas que valorizem a formação docente, promovam condições estruturais adequadas e reconheçam a importância do esporte enquanto prática educativa e cultural.

Como toda investigação, este estudo apresenta limitações, especialmente quanto à abrangência amostral e à impossibilidade de observar diretamente as

práticas em campo. No entanto, as percepções e experiências relatadas pelos participantes oferecem subsídios relevantes para futuras pesquisas sobre o ensino do futsal e de outras modalidades na escola, sobretudo no que se refere à inclusão, às metodologias participativas e à formação continuada de professores.

Enquanto pesquisador e professor em formação, a realização deste trabalho proporcionou uma ampliação significativa da compreensão sobre o papel educativo do futsal. O estudo permitiu perceber que ensinar o esporte na escola é um ato que ultrapassa o domínio técnico: é uma ação intencional, ética e transformadora, capaz de formar cidadãos críticos e participativos.

Dessa forma, reafirma-se que o futsal, quando ensinado sob uma perspectiva pedagógica e inclusiva, contribui não apenas para o desenvolvimento motor dos alunos, mas também para a construção de uma educação mais humana, democrática e emancipatória consolidando-se como um caminho de formação integral que articula corpo, mente e convivência social.

## REFERÊNCIAS

- ALTMANN, Helena. Gênero e Educação Física: entre o biológico e o cultural. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 37, n. 1, p. 74–80, 2015.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.
- BETTI, Mauro. Educação Física, esporte e cidadania. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 20, n. 2, p. 84–92, 1999.
- BETTI, Mauro; ZULIANI, Luiz Roberto. **Educação Física e esporte escolar: significados e possibilidades**. Campinas: Papyrus, 2002.
- BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.
- BRACHT, Valter. **Educação Física e sociedade**. São Paulo: Cortez, 1999.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.
- BRASIL. **Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos**. Ministério da Saúde (BR); Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Diário Oficial da União [da] República Federativa do Brasil, v. 150, n. 112, 2012.
- BRASIL. **Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta**. Campinas: Papyrus, 1998.
- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTSAL (CBFS). **História do Futsal**. [S.l.: s.n.], [s.d.].
- DAOLIO, Jocimar. **Educação Física e cultura: interfaces e perspectivas**. Campinas: Autores Associados, 2004.
- DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade (orgs.). **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- FAGUNDES, Felipe Menezes; RIBAS, João Francisco Magno. Princípios pedagógicos do modelo Teaching Games for Understanding: uma visão praxiológica sobre o ensino para compreensão do esporte. **Motrivivência**, v. 32, n. 62, p. 1–22, 2020.
- FERREIRA, Ana Beatriz; SILVA, Maria Regina. **Educação Física e inclusão: práticas pedagógicas em construção**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

FIFA. **Futsal History**. Disponível em: <https://www.fifa.com>  
. Acesso em: 24 set. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 27. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GALATTI, Larissa; BETTEGA, Otávio B.; PAES, Roberto R.; REVERDITO, Riller. O ensino dos jogos esportivos coletivos: avanços metodológicos dos aspectos estratégico-tático-técnicos. **Pensar a Prática**, v. 20, n. 3, p. 639–653, 2017.

GARGANTA, Júlio. Para uma teoria dos jogos desportivos coletivos. In: GRAÇA, Amândio; OLIVEIRA, João (orgs.). **O ensino dos jogos desportivos**. Lisboa: Faculdade de Motricidade Humana, 1998.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONZÁLEZ, F. J., BRACHT, V. **Metodologia do ensino dos Esportes Coletivos**. Vitória: UFES, núcleo de Educação Aberta e a distância, 2012.

GRECO, Pablo Juan; BENDA, Rodolfo N. **Iniciação esportiva universal: metodologia para o ensino dos jogos esportivos coletivos**. Belo Horizonte: UFMG, 1998.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Unijuí, 1994.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

MARQUES, Rodrigo Gonçalves Vieira Marques. **CONTRIBUIÇÕES DA PRAXIOLOGIA MOTRIZ E DOS ESTUDOS CULTURAIS PARA O ENSINO DOS ESPORTES NA ESCOLA**. 2025. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de São Carlos (UFSCar/São Carlos), Orientador: Fernando Donizete Alves, 2025. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/items/b11d1df4-6f94-40bf-a2f1-ec8d1cc4c6dc> Acesso em: 21 out. 2025.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2001.

PAES, Roberto Rodrigues; BALBINO, Humberto Ferreira. **Pedagogia do esporte: contextos e perspectivas**. Campinas: Autores Associados, 2009.

PARLEBAS, Pierre. **Jogos, esportes e sociedades: léxicos da praxiologia motriz**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

RIBAS, João Francisco Magno. **Contribuições da praxiologia motriz para a Educação Física escolar – ensino fundamental**. 2002. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Campinas.

SOARES, Carmen Lúcia *et al.* **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

TOLUSSI, Carlos. **Futebol de Salão**: fundamentos, técnica e tática. São Paulo: Ibrasa, 1982.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

TUBINO, Manoel José Gomes. **Esporte**: educação e qualidade de vida. São Paulo: Ibrasa, 2006.

VOSER, Rogério da Cunha; GIUSTI, Juliana Guimarães. **Futsal**: uma abordagem didático-metodológica. 4. ed. Canoas: Ulbra, 2015.

## APÊNDICE A – Questionário aplicado aos professores de educação física escolar

### Apresentação

Sou João Pedro Passarello, estudante do curso de Educação Física – Licenciatura da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Campus de Bauru. Este questionário faz parte do meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), orientado pelo Prof. Rodrigo Gonçalves Vieira Marques, e tem como objetivo compreender como o futsal é abordado nas aulas de Educação Física escolar, considerando a formação acadêmica e a prática docente.

Sua participação é voluntária, e as respostas serão utilizadas apenas para fins acadêmicos, com total sigilo e anonimato.

#### Bloco 1 – Dados Gerais

1. Idade: \_\_\_\_\_
2. Gênero: \_\_\_\_\_
3. Tempo de atuação como professor(a) de Educação Física (em anos):  
\_\_\_\_\_
4. Nível de ensino em que atua:  
( ) Educação Infantil ( ) Ensino Fundamental I ( ) Ensino Fundamental II ( ) Ensino Médio ( ) Outros: \_\_\_\_\_

#### Bloco 2 – Formação Acadêmica

5. Durante sua graduação em Educação Física, você teve disciplinas específicas sobre futsal?  
( ) Sim ( ) Não
6. Se sim, quais conteúdos foram abordados?  
\_\_\_\_\_

7. Você se sente preparado(a) para ensinar futsal com base na formação recebida no ensino superior?

Sim  Parcialmente  Não

8. Justifique sua resposta: \_\_\_\_\_

9. Você participou de cursos ou capacitações extracurriculares sobre futsal durante ou após a graduação?

Sim  Não

10. Se sim, quais? \_\_\_\_\_

11. Sua formação abordou aspectos técnicos, pedagógicos ou ambos em relação ao futsal?

Técnicos  Pedagógicos  Ambos  Nenhum

### Bloco 3 – Ensino do Futsal na Escola

12. Você costuma incluir o futsal nas suas aulas de Educação Física?

Sim  Não

13. Qual sua intencionalidade com o ensino do futsal?

\_\_\_\_\_

14. O conteúdo de futsal está presente na apostila adotada pela escola?

Sim  Não

15. O ensino do futsal é considerado um conteúdo obrigatório no planejamento escolar?

Sim  Não

16. Com que frequência você desenvolve atividades relacionadas ao futsal?

Semanal  Quinzenal  Eventual  Outro: \_\_\_\_\_

17. Quais são os principais objetivos pedagógicos ao trabalhar futsal nas aulas?

\_\_\_\_\_

18. Quais as principais dificuldades enfrentadas ao ensinar futsal na escola?

\_\_\_\_\_

19. Você adapta as aulas de futsal para alunos com menor habilidade ou deficiência?

( ) Sim ( ) Não – Como? \_\_\_\_\_

20. Você percebe diferenças de interesse ou participação entre meninos e meninas nas aulas de futsal?

( ) Sim ( ) Não – Se sim, como lida com isso? \_\_\_\_\_

#### Bloco 4 – Contribuição do Futsal no Processo Educativo

21. Qual a sua percepção sobre a contribuição do futsal no processo educativo dos estudantes? \_\_\_\_\_

#### Bloco 5 – Considerações Finais

22. O que você sugere para melhorar o ensino do futsal nas aulas de Educação Física? \_\_\_\_\_

23. Gostaria de acrescentar mais alguma observação sobre o tema?

\_\_\_\_\_


Fonte: desenvolvido pelo autor


NOME DO(A) ALUNO(A): JOÃO PEDRO PASSARELLO

NOME DO(A) ORIENTADOR(A): RODRIGO GONÇALVES VIEIRA MARQUES

Assinatura do(a) aluno(a)

Assinatura do(a) orientador(a)

Documento assinado digitalmente  
 JOAO PEDRO PASSARELLO  
Data: 06/12/2025 19:12:20-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Documento assinado digitalmente  
 RODRIGO GONCALVES VIEIRA MARQUES  
Data: 06/12/2025 17:14:28-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

**Coordenação de Curso - Licenciatura e Bacharelado em Educação Física**  
Av. Eng. Luiz Edmundo Carrijo Coube, 14-06 Vargem Limpa – Bauru /SP – CEP 17033-360 Fone:  
(14) 3203-6082 – Site: [www.fc.unesp.br](http://www.fc.unesp.br)